



Projeto Educativo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA

2016/2019



APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO e CIDADANIA

Um Caminho de Sucesso

Índice

Lista de acrónimos e siglas	4
Índice de tabelas.....	6
Introdução	7
Fundamentação legal e metodológica	9
I. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	11
1. Meio envolvente	11
2. As Escolas do Agrupamento	13
Escola Básica com 1º Ciclo e Jardim de Infância da Costa da Caparica (EB1/JICC).....	13
Escola Básica com 1º Ciclo e Jardim de Infância da Vila Nova da Caparica (EB1/JIVNC)	13
Escola Básica José Cardoso Pires (EBJCP)	14
Escola Básica da Costa da Caparica (EBCC)	14
Escola Secundária do Monte de Caparica (ESMC)	14
3. Gestão Escolar	16
4. Estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica	17
4.1 Departamentos curriculares.....	17
4.2 Coordenação dos Diretores de Turma.....	18
5. Estruturas de apoio à Direção, Gestão e Administração	18
6. Serviços de Apoio Pedagógico.....	19
7. População discente.....	20
7.1 Alunos avaliados ao abrigo do Decreto-Lei Nº3 de 2008 de 7 de janeiro	20
7.2 Ação Social Escolar (ASE)	20
8. Recursos humanos	21
8.1 Pessoal Docente	21
8.2 Pessoal Não Docente	22
9. Recursos materiais	24
10. Oferta educativa e formativa	26
II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	27
11. Dados de partida	27
11.1 Ensino Regular	27
11.2 Outros Cursos.....	28
12. Análise <i>SWOT</i> do Agrupamento.....	30
13. Visão, Missão e Valores do Agrupamento	35
14. Parcerias e Protocolos	36
III. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	38
15. Eixos de Ação Estratégica	38

16. Cronograma do PEA	56
17. Monitorização e Avaliação	57
18. Considerações Finais.....	58
Fontes e referências bibliográficas.....	59
Glossário	60
Anexos	61
A. Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo	61
B. Critérios Gerais para a Distribuição de Serviço, Elaboração de Horários e Constituição de Turmas	38

Lista de acrónimos e siglas

AA	Autoavaliação
AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
AEC	Agrupamento de Escolas da Caparica
AEC's	Atividades de Enriquecimento Curricular
AR	Assembleia da República
ASE	Ação Social Escolar
CAF	Componente de Apoio à Família
CAP	Comissão Administrativa Provisória
CEF	Cursos de Educação e Formação
CEI	Currículo Específico Individual
CMA	Câmara Municipal de Almada
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissão e Proteção de Crianças e Jovens
CPROF	Curso(s) Profissional(ais)
CV	Cursos Vocacionais
DGERT	Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
EAA	Equipa de Autoavaliação
EB	Ensino Básico
EB1/JICC	Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância da Costa da Caparica
EB1/JIVNC	Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância da Vila Nova da Caparica
EBCC	Escola Básica da Costa da Caparica
EBJCP	Escola Básica José Cardoso Pires
ECDL	<i>European Computer Driving License</i> (Certificação Internacional de Competências nas TIC)
EE	Encarregados de Educação
EFA	Educação e Formação de Adultos
ES	Ensino Secundário
ESMC	Escola Secundária do Monte de Caparica
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GAA	Gabinete de Apoio ao Aluno
IE	Índice de Envelhecimento
INE	Instituto Nacional de Estatística
LBSE	Lei de Bases do Sistema Educativo
MISI	Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério de Educação
NB	Nível básico
NEE	Necessidades Educativas Especiais
NS	Nível secundário
PAA	Plano Anual de Atividades
PD	Pessoal Docente

PEDC	Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo
PEA	Projeto Educativo do Agrupamento
PEI	Plano Educativo Individual
PFA	Plano de Formação do Agrupamento
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
PIND	Projeto de Intervenção da Diretora do Agrupamento
PMA	Plano de Melhoria do Agrupamento
PND	Pessoal Não Docente
PPMT	Plano Plurianual de Melhoria TEIP
RAA	Relatório de Autoavaliação
RI	Regulamento Interno
SCM	Santa Casa da Misericórdia (Almada)
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
TEIP	Território Educativo de Intervenção Prioritária
UO	Unidade Orgânica

Índice de tabelas

Tabela 1. População discente (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)	20
Tabela 2. Nº de alunos com NEE ao abrigo do DL 3/2008 de 7 janeiro	20
Tabela 3. Número de alunos subsidiados com ASE (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017).....	20
Tabela 4. Docentes por categoria agregada (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)	21
Tabela 5. Docentes por idade (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)	21
Tabela 6. Docentes por tempo de serviço (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017).....	21
Tabela 7. Nº de funcionários não docentes por categoria (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017).....	22
Tabela 8. Nº de funcionários não docentes por vínculo (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017).....	22
Tabela 9. Nº de funcionários não docentes por idade (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017).....	22
Tabela 10. Nº de funcionários não docentes por tempo de serviço (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)...	22
Tabela 11. Recursos humanos (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)	23
Tabela 12. Oferta educativa e formativa (ano letivo 2016/2017)	26
Tabela 13. Sucesso escolar na avaliação externa.....	27
Tabela 14. Sucesso escolar na avaliação interna	27
Tabela 15. Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono).....	27
Tabela 16. Indisciplina	28
Tabela 17. Insucesso, abandono e absentismo - PIEF (2º Ciclo).....	28
Tabela 18. Insucesso, abandono e absentismo - CV (2º Ciclo).....	28
Tabela 19. Insucesso, abandono e absentismo - PIEF (3º Ciclo).....	28
Tabela 20. Insucesso, abandono e absentismo - CEF (3º Ciclo)	28
Tabela 21. Insucesso, abandono e absentismo - CV (3ºCiclo)	28
Tabela 22. Abandono e absentismo - CPROF	29
Tabela 23. Taxa coortal - CPROF (ciclos de estudos 2011-2014 e 2012-2015).....	29
Tabela 24. % de alunos sem módulos em atraso - CPROF (anos letivos 2013/14 e 2014/15)	29
Tabela 25. Ações/ projetos de cariz social do AEC.....	33
Tabela 26. Projetos (apoio às aprendizagens; educação ambiental, para a cidadania e para os valores, para a saúde; expressões artísticas e prática desportiva).....	34
Tabela 27. Quadro-síntese de origem das ações de melhoria	38

Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) apresenta-se como um documento orientador das atividades estruturantes da organização e do funcionamento da unidade orgânica, na prossecução das orientações legais a que respeitam a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) e o Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho.

Na sua elaboração privilegiaram-se os documentos considerados relevantes na deteção das marcas identitárias do Agrupamento de Escolas da Caparica (AEC): uns de carácter programático e institucional - o Projeto Educativo da Escola Secundária do Monte de Caparica, o Projeto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas da Costa da Caparica, anteriores a 2013-2014, e o Regulamento Interno 2016/2017 - 2019/2020 (RI); outros de carácter operacional e instrumental - o Plano Plurianual de Melhoria TEIP (PPMT), o Relatório TEIP (2015-2016) e o Relatório de Autoavaliação 2013-2015 (RAA). Foi ainda tomado na devida consideração o Projeto de Intervenção da Diretora (PIND) do Agrupamento apresentado por ocasião da sua candidatura ao cargo.

Este PEA constitui-se como o documento de planeamento institucional e estratégico do Agrupamento, no âmbito da sua autonomia, em complemento com o RI, documento de regulação e funcionamento da escola.

Nos últimos anos, a escola tem-se confrontado com profundos desafios, resultantes das mutações familiares e sociais, que exigem dela respostas adequadas. Impõe-se que a escola *conheça* o contexto em que está inserida e os clientes que serve, envolva os seus colaboradores internos e externos, empreendendo estratégias inovadoras, de modo a poder enfrentar os desafios com que se depara no presente e se deparará, certamente, no futuro. A qualidade e o sucesso da organização dependem, antes de mais, do capital humano que a compõe e dos serviços que presta.

De acordo com o estipulado na alínea a) do número 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, o “projeto educativo” é definido como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas (...), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a função educativa”.

O AEC propõe a “consolidação de uma cultura de agrupamento que agregue todas as escolas e una a comunidade escolar, promova a autoavaliação, a aprendizagem e a melhoria contínua, potenciando os resultados escolares” (PIND), contando com a colaboração de todos os *stakeholders*.

A perspetiva é, pois, a de prosseguir um caminho “que prime pela excelência do serviço educativo prestado e pela diversidade da oferta formativa; que contribua (...) para o sucesso integral dos alunos; que permita o sucesso escolar num ambiente responsável em cooperação com os pais e encarregados de educação” e parceiros (*Missão*).

O documento apresenta uma estrutura interna composta por três partes, além da introdução, da fundamentação, das referências bibliográficas e do glossário. A primeira parte corresponde à caracterização do Agrupamento e abrange o meio envolvente (aspetos da *fisionomia* demográfica, socioeconómica e sociocultural da área de influência do Agrupamento); as Escolas do Agrupamento; a gestão escolar; estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e estruturas de apoio à direção, gestão e administração; a população discente; os recursos humanos e materiais e a oferta educativa.

Na segunda parte, relativa ao diagnóstico estratégico, apresentam-se os “dados de partida” e a análise *SWOT*, onde são indicados os pontos fortes e os pontos fracos, bem como as oportunidades e as ameaças. Nesta parte, são ainda referidos os protocolos e as parcerias estabelecidos com o Agrupamento, e que constituem uma mais-valia na consecução dos seus objetivos.

A terceira parte é dedicada ao plano de ação estratégica, que contempla os eixos de intervenção e as ações de melhoria, estabelecidas em função dos problemas detetados. Por fim, clarificam-se as fases de implementação, monitorização e avaliação do PEA.

Fundamentação legal e metodológica

A publicação da LBSE (lei n.º 46/86 de 14 de outubro) abriu caminho à definição de um conjunto de normativos internos, entre os quais o projeto educativo, que dariam à escola a possibilidade de se afirmar na sua identidade e especificidade. O artigo 3.º - l), conferiu aos diferentes intervenientes no processo educativo um importante papel, no sentido de “(...) contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.”

O projeto educativo surge legalmente valorizado, na mesma medida em que é reforçado o regime jurídico da autonomia das escolas. O Decreto-lei n.º 115-A/98 de 4 de maio refere no preâmbulo que “a autonomia das escolas e a descentralização constituem aspetos fundamentais de uma nova organização da educação, com o objetivo de concretizar na vida da escola a democratização, a igualdade de oportunidades e a qualidade do serviço público de educação”, pressupondo o “reconhecimento de que, mediante certas condições, as escolas podem gerir melhor os recursos educativos de forma consistente com o seu projeto educativo.”

Mais recentemente, o Decreto-lei n.º 75/2008 de 22 de abril, considera o projeto educativo como “(...) o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (artigo 9.º, 1, a).

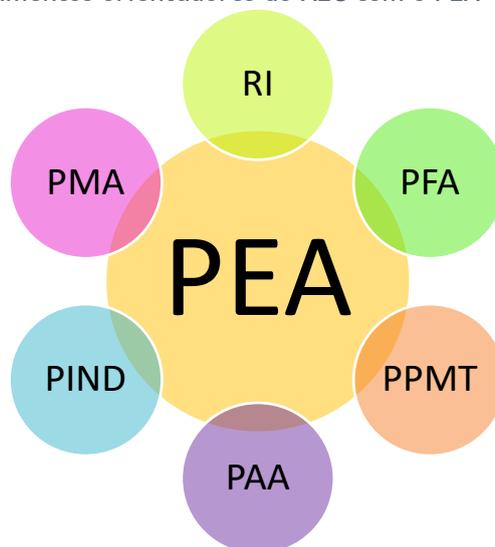
O PEA concretiza-se em documentos orientadores e instrumentais da ação e da gestão educativa e escolar, nomeadamente:

- no **RI**: documento que define o regime de funcionamento do Agrupamento, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.
- no **PAA**: instrumento de ação para um ano letivo, que inclui todas as atividades pedagógicas, propostas pelos docentes em departamento.
- no **PPMT**: plano contratualizado com o ME, que prevê ações de melhoria, enquadradas em eixos de intervenção, com objetivos, estratégias, indicadores e metas definidas para 3 anos.
- no **PMA**: integra-se no planeamento estratégico da unidade orgânica e apresenta ações de melhoria para os problemas identificados, adotando procedimentos tendencialmente mais eficazes e de melhoria contínua.
- no **PFA**: instrumento que permite prosseguir o objetivo de qualificar o PD e PND com os conhecimentos e as competências necessárias à implementação das estratégias definidas.

- no **PIND**: documento que define as metas e o plano estratégico que se pretende desenvolver ao longo de quatro anos (mandato da diretora).

A articulação dos principais documentos orientadores do Agrupamento com o Projeto Educativo pode ser representada pelo seguinte esquema:

Esquema 1. Articulação dos documentos orientadores do AEC com o PEA



A conceção deste PEA teve por base a análise dos pontos fortes e dos pontos fracos, das oportunidades e das ameaças do Agrupamento, a partir dos quais foram identificadas as áreas de intervenção, os objetivos a atingir e as relações de parceria. Assim foi clarificada a visão e a missão, esclarecedoras do caminho que se pretende seguir.

Conscientes desse caminho, desenvolveu-se uma dinâmica de autoavaliação do Agrupamento, encarada como “um instrumento precioso de gestão estratégica das escolas” (Formosinho e Machado, 2010, p. 43), com vista à melhoria do desempenho da organização.

Acreditamos que a escola, para além da sua função pedagógica, assume-se também como lugar de socialização e de difusão sociocultural. Nesse âmbito, tem particular importância a realização de atividades que, embora não possuam uma relação direta com o processo educativo, concorram para torná-lo efetivo, de que são exemplos, entre outras: o desenvolvimento de clubes e projetos que mobilizem os alunos e confirmem identidade à escola; a partilha da ação educativa com a comunidade, através de ações de parceria que promovam a compreensão da realidade local e a identidade cultural do aluno.

Para que o Agrupamento cumpra os seus desígnios, no sentido da afirmação da sua identidade e da prestação de um serviço de qualidade, é necessário o envolvimento de todos, baseado num esforço de ação conjunta e na partilha de objetivos comuns.

I. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. Meio envolvente

O Agrupamento está localizado no concelho de Almada, distrito de Setúbal, Área Metropolitana de Lisboa. As escolas que o constituem são a Escola Básica da Costa da Caparica (EBCC), a Escola Básica José Cardoso Pires (EBCJP), a Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância da Costa da Caparica, localizadas na freguesia da Costa da Caparica; a Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância da Vila Nova da Caparica (EB1/JIVNC) e a Escola Secundária do Monte de Caparica (ESMC), localizadas na União das Freguesias Caparica-Trafaria.

Nas zonas geográficas envolventes das escolas vivem grupos populacionais com perfis socioeconómicos díspares: alunos provenientes de zonas da cidade onde predomina um estrato social que podemos designar por classe média e alunos provenientes de bairros degradados, que alojam uma população muito diversificada.

A situação demográfica do concelho de Almada traduz-se, nos últimos anos, num aumento da população residente que se deveu, sobretudo, a saldos migratórios positivos, tanto com origem na mobilidade residencial, como com origem nos movimentos das migrações internacionais. De acordo com os dados do Recenseamento Geral da População 2011, residiam no território 174 030 habitantes, dos quais 10 583 de origem estrangeira (6,1%). Entre a população estrangeira que habitava o concelho, prevaleciam, em 2011, imigrantes brasileiros e africanos, nomeadamente oriundos de países da CPLP, que constituem um grupo com expressão significativa nas escolas do agrupamento (RAA 2013-2015).

Um dos traços demográficos que mais afeta o concelho é o envelhecimento da população, com uma percentagem de idosos que rondava, em 2011, os 20,5% e que segue a tendência a nível nacional. A percentagem de jovens era de 14,7% e o índice de envelhecimento (IE)¹ de 140,7.

Esta situação, associada ao decréscimo da natalidade, tem-se refletido numa diminuição da população estudantil do ensino secundário.

O nível médio de escolaridade da população residente situava-se em 2011, maioritariamente, no ensino básico (51%), seguindo-se o ensino secundário (16%) e o ensino superior (15%). Cerca de 17% da população residente não tinha qualquer escolaridade.

No contexto socioeconómico, o concelho tem sido afetado pela progressiva desindustrialização e tem visto consolidarem-se as áreas dos serviços e do comércio, tal como tem sucedido um pouco por todo o país, ao longo das últimas décadas. A população ativa residente no concelho trabalhava maioritariamente do setor terciário (84%).

¹ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

A conjuntura económica do país tem favorecido cenários de crescente precariedade laboral e o aumento no número de situações de desemprego. Os dados relativos a 2011 revelavam uma taxa de desemprego na ordem dos 14%, dos quais, um em cada quatro com subsídio de desemprego.

O concelho apresenta-se, assim, como um mosaico multicultural, à semelhança de outros concelhos do país, o que pode constituir uma mais-valia, mas exige um esforço ao nível das políticas de integração de modo a quebrar barreiras e a não causar constrangimentos étnicos.

Os alunos que frequentam as escolas do Agrupamento, e os contextos familiares em que estão inseridos, refletem, em grande parte, aquela que é a realidade socioeconómica e sociocultural do concelho. As situações de desinserção sociocultural, as carências socioeconómicas e a ausência de perspetivas de futuro têm implicações diretas nos percursos escolares dos alunos e na vida da unidade orgânica. Do ponto de vista escolar, têm-se evidenciado problemas relacionados com o insucesso e com o abandono escolar precoce.

Os casos de sinalização à CPCJ de Almada evidenciam situações de absentismo e de abandono escolar, mas também de negligência e de maus tratos, denunciando condições familiares problemáticas das crianças e jovens residentes.

Todas estas questões constituem, por isso, motivo de preocupação por parte dos órgãos de gestão e da comunidade escolar em geral, pelo que serão alvo de propostas de medidas de intervenção, apresentadas adiante.

2. As Escolas do Agrupamento

O AEC foi criado em 26 de abril de 2013 e, das escolas que o compõem, apresenta-se uma breve descrição.

Escola Básica com 1º Ciclo e Jardim de Infância da Costa da Caparica (EB1/JICC)

A EB1/JICC fica situada junto ao Bairro dos Pescadores, tendo sido construída na década de quarenta do século passado.

Em 1986, a escola foi reconstruída e ampliada, passando o seu edifício a ser composto por dois tipos de construção: Plano Centenário e plano indefinido, integrados arquitetonicamente.

Nos anos noventa, a escola passou a dispor de uma biblioteca que integrou, no final dessa década, a rede de Bibliotecas Escolares.

Para dar resposta à necessidade dos encarregados de educação que não tinham onde deixar os seus filhos enquanto iam trabalhar, a direção da escola criou um centro de Atividades de Tempos Livres (ATL), no espaço de duas salas de aula transformadas para o efeito. O ATL viria a terminar as suas atividades, quando na cidade da Costa da Caparica surgiram outras ofertas.

No ano letivo de 1998/1999, a escola passou a ser gerida segundo o Regime Jurídico de Autonomia e Gestão, definido pelo Decreto-lei 115-A/98, de 4 de maio, com órgãos de gestão e autonomia próprios.

Em 2003, a escola sofreu obras de ampliação e passou a ter a designação que hoje mantém.

No ano letivo de 2003/2004, passou a integrar o Agrupamento Vertical de Escolas da Costa da Caparica e, em 2013, o AEC.

Atualmente, tem em funcionamento 3 turmas do pré-escolar (64 alunos) e 10 turmas do 1º ciclo (224 alunos).

Escola Básica com 1º Ciclo e Jardim de Infância da Vila Nova da Caparica (EB1/JIVNC)

A EB1/JIVNC localiza-se em Vila Nova da Caparica e foi inaugurada a 22 de novembro de 2003.

A Escola EB1/JIVNC resultou da fusão de três escolas, tendo integrado, sucessivamente, o Agrupamento Horizontal de Escolas Maria Montessori (2000), o Agrupamento Vertical de Escolas da Costa de Caparica (2003) e o AEC (2013).

A escola possui uma biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares e oferece aos seus alunos Atividades de Enriquecimento Curricular para crianças do 1º ciclo (em parceria com a Associação de Pais), Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) para crianças do Pré-escolar (num protocolo entre o Agrupamento, a Associação de Pais e a Câmara Municipal de Almada) e a Componente de Apoio à Família (CAF) para crianças do 1º ciclo, dinamizada pela Associação de Pais.

A escola de Vila Nova defende uma prática de abertura à comunidade, desenvolvendo protocolos com entidades como a Santa Casa da Misericórdia de Almada, possibilitando o atendimento mais próximo da comunidade pelas assistentes sociais daquela instituição num espaço da escola, e com o Clube Peões da Caparica, que tem a sua sede nesta escola e desenvolve atividades de cariz desportivo (Escola de Xadrez) e cultural.

Atualmente, tem em funcionamento 3 turmas do pré-escolar (75 alunos) e 8 turmas do 1º ciclo (203 alunos).

Escola Básica José Cardoso Pires (EBJCP)

A EBJCP fica localizada em Santo António da Caparica, na quinta do Torrão, e resultou da reconversão da antiga Escola nº 1 do Torrão, que foi demolida para dar lugar a uma escola moderna, com boas instalações, tendo sido inaugurada em setembro de 2009.

O recreio é grande e aprazível. Dispõe de dois parques infantis, um campo de jogos, uma horta pedagógica e dois pátios cobertos.

Os alunos desta escola frequentam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) cujo promotor é a Associação de Pais e Encarregados de Educação da escola.

Para além das atividades curriculares e de enriquecimento curricular, funciona a Componente de Apoio à Família (CAF), através de um acordo de parceria entre o Agrupamento e a referida Associação de Pais.

Atualmente, tem em funcionamento 2 turmas do pré-escolar (46 alunos) e 9 turmas do 1º ciclo (214 alunos).

Escola Básica da Costa da Caparica (EBCC)

A EBCC foi criada por despacho ministerial de 23 de maio de 1991. Localiza-se nas proximidades da área protegida da Arriba Fóssil (Decreto-lei n.º 168/84).

A Oeste do recinto escolar situa-se a orla costeira marítima, bem como um conjunto de praias, ocupando 35 Km de frente de mar com início em S. João de Caparica.

A 29 de agosto de 2003 constituiu-se escola sede do então recém-criado Agrupamento Vertical de Escolas da Costa da Caparica e, em 2013, integrou o AEC.

Atualmente, tem em funcionamento 14 turmas do 2º ciclo (330 alunos), 18 turmas do 3º ciclo do ensino regular (386 alunos), 2 turmas de CEF e 1 de Vocacional de 3º ciclo (61 alunos).

Escola Secundária do Monte de Caparica (ESMC)

A ESMC, constituída em 1980 (Portaria n.º 406/80 de 15 de julho) e sede do AEC, localiza-se na Vila do Monte de Caparica e iniciou a sua atividade no ano letivo 1982/83, desenvolvendo funções no 3º ciclo do ensino básico e secundário.

Foi escola piloto no Projeto Minerva (1985/1986), participou no regime experimental da Reforma Educativa do Ensino Secundário (1992/93), apostou na implementação de Cursos de Educação e Formação de tipo 2 (1998/1999) e, mais tarde, de tipo 4 e tipo 5. Foi pioneira na introdução dos Cursos Profissionais no ensino público (2004/2005).

Em janeiro de 2004 instalou-se na Escola o Centro de Formação de Almada Ocidental - PROFORMAR e Centro de Competência Nónio 21, torna-se Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - CRVCC - Ensino Básico.

Em 2006/2007 foi considerada pelo Ministério da Educação como Centro de Novas Oportunidades e, em novembro de 2006, foi uma das primeiras a iniciar o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no nível secundário.

Nesse mesmo ano, integrou o segundo programa de Territorialização de Políticas Educativas de Intervenção Prioritária - TEIP 2, renegociado e assinado novamente em 2010. Estendeu o programa às escolas do 1º Ciclo e Básica da Costa da Caparica, a partir da data de constituição do agrupamento (ano letivo 2013/2014).

Em 2008, com a alteração da organização dos centros de Formação de Professores, o Centro de Formação PROFORMAR dá origem ao CFAECA - AlmadaForma - Centro de Formação Associação de Escolas do Concelho de Almada, que volta a ficar sedado na escola. Em 2009, renova a licença DGERT, alargando o âmbito da sua atuação como entidade formadora creditada e torna-se também, Centro de Certificação ECDL, permitindo oferecer à comunidade o aprofundar das competências informáticas e a oportunidade da Carta Europeia de Informática.

Em 2009, a escola foi abrangida pela 3ª fase de requalificação dos edifícios escolares da Parque Escolar. No entanto, vicissitudes várias, alheias à escola, protelaram a conclusão das obras. Neste momento, foi retomado o processo de requalificação da escola, com o lançamento de novo concurso, publicado em *Diário da República* (Portaria nº 1051/2014 de 12 de dezembro) e adjudicados o empreiteiro e a empresa de fiscalização, em 2016. Prevê-se que o reinício dos trabalhos ocorra em 2017.

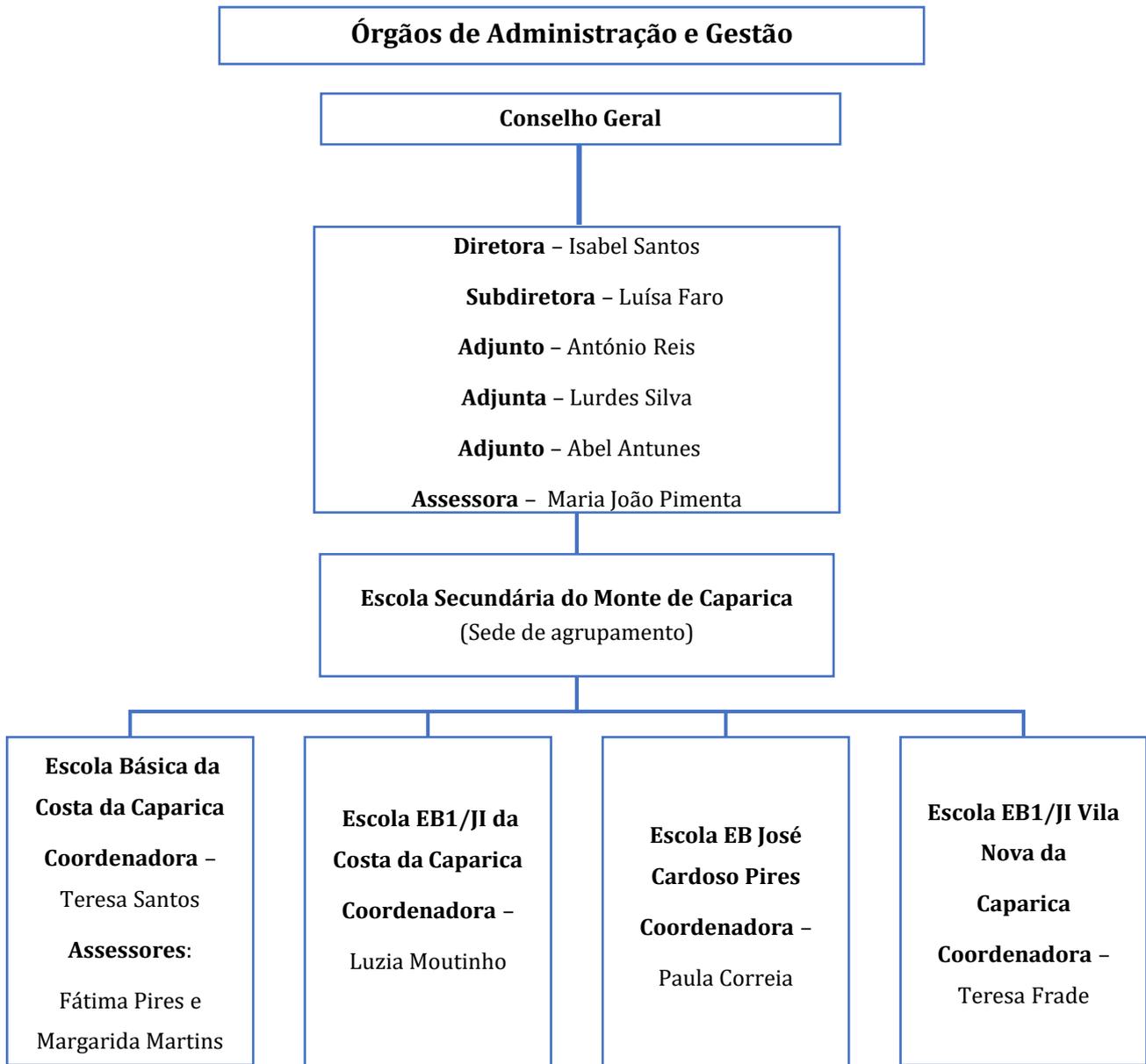
Atualmente, a escola tem em funcionamento 25 turmas (546 alunos).

3. Gestão Escolar

Em 2013, na sequência da constituição do Agrupamento, foi nomeada uma Comissão Administrativa Provisória (CAP), que se manteve até ao final do ano letivo 2015/2016.

Em setembro de 2016 tomou posse a diretora do Agrupamento, professora Isabel Santos.

Organigrama



4. Estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica

4.1 Departamentos curriculares

Departamentos	Áreas disciplinares
Educação Pré-escolar Coordenadora: Eduarda Ribeiro	Educação Pré-escolar
1º Ciclo do Ensino Básico Coordenadora: Manuela Agostinho	1º Ciclo do Ensino Básico
Línguas Coordenadora: Elsa Moita	Português Francês Inglês Alemão Espanhol
Ciências Sociais e Humanas Coordenadora: Ana Paiva	Educação Moral e Religiosa História e Geografia de Portugal História Filosofia Geografia Economia e Contabilidade Área de Integração
Matemática e Ciências Experimentais Coordenadora: Maria José Serra	Matemática e Ciências Naturais Matemática Física e Química Ciências e Biologia/Geologia Eletrotecnia Informática
Expressões Coordenadora: Bernardete Couto	Educação Visual e Tecnológica Artes Visuais Educação Física Educação Tecnológica Educação Musical Educação Especial

4.2 Coordenação dos Diretores de Turma

Ciclos de ensino	Coordenadoras
2º Ciclo	Filomena Azevedo
3º Ciclo	Graça Ferreira
Ensino Secundário	Teresa Dias
Cursos Profissionais e outras ofertas formativas	Helena Costa

5. Estruturas de apoio à Direção, Gestão e Administração

Estrutura	Função
Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)	Espaço que se destina fundamentalmente à receção de alunos, docentes, auxiliares de ação educativa, encarregados de educação e diretores de turma, para cumprimento das formalidades relativas à tramitação disciplinar. É composto por uma equipa de docentes, técnicos e formadores, definida pelo diretor.
Equipa Multidisciplinar (SPO, Assistente Social e Mediadora de Conflitos)	Destina-se a acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres dos alunos, ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos no Estatuto do Aluno.
Equipa de Avaliação Interna (EAA)	É designada pelo diretor de entre os docentes e tem como missão fazer uma recolha sistemática de informação que permita diagnosticar o ponto da situação – os pontos fortes e os pontos fracos – com o objetivo de encontrar respostas para problemas detetados e promover a melhoria do funcionamento da organização e do ensino e da aprendizagem.
Diretor de instalações, edifícios e equipamentos	É designado pelo Diretor para zelar por áreas e/ou equipamentos que, pela sua especificidade, requeiram especial controlo e manutenção.

6. Estruturas e Serviços de Apoio Pedagógico

Estruturas e Serviços	Âmbito
Atividades de animação e apoio à família (AAAF)	Destinam-se às crianças que frequentam a educação pré-escolar e devem ser objeto de planificação pelos órgãos competentes do agrupamento, tendo em conta as necessidades dos alunos e das famílias, articulando com os municípios da respetiva área a sua realização.
Atividades na componente de apoio à família (CAF)	Destinam-se às crianças do 1º ciclo e podem ser oferecidas quando as necessidades das famílias o justificarem. Devem ser asseguradas por entidades que promovam este tipo de resposta social, mediante acordo com o agrupamento.
Atividades de enriquecimento e complemento curricular (AEC's)	Podem incidir nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.
Serviços especializados de apoio educativo	Serviço de psicologia e orientação; Educação especial; Português língua não materna (PLNM); Apoio pedagógico e acompanhamento educativo; Tutoria e Equipa multidisciplinar.
Tutorias	Destinam-se a promover o sucesso escolar e a integração dos alunos na escola.
Sala de apoio ao estudo	É um espaço que procura promover o sucesso escolar e desenvolver métodos e hábitos de trabalho através de metodologias diferenciadas.
Ludoteca (EBCC e ESMC)	É espaço de intervenção dinâmica aberta a toda a comunidade escolar, onde se desenvolvem atividades lúdico-didáticas.
Bibliotecas escolares (nas cinco escolas do AEC)	Desenvolvem atividades que visam incorporar novas práticas pedagógicas, através do trabalho colaborativo com os professores das diferentes áreas disciplinares, com objetivos formativos e extracurriculares.

7. População discente

Apresenta-se na tabela 1 a população discente do Agrupamento, entre os anos letivos 2013/2014 e 2016/2017.

À exceção do pré-escolar, o Agrupamento sofreu uma redução global do número de alunos, sobretudo entre os anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016. Em três anos, a população escolar decresceu cerca de 10%, tendo voltado a aumentar no presente ano letivo.

Tabela 1. População discente (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

AEC \ Ano Letivo	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Alunos (Pré Escolar)	145	143	165	181
Alunos (1ºCiclo)	644	660	633	641
Alunos (2ºCiclo)	373	349	318	346
Alunos (3ºCiclo)	615	627	667	576
Alunos (Ensino Secundário)	521	356	294	402
Total	2298	2135	2077	2146

7.1 Alunos avaliados ao abrigo do Decreto-Lei Nº3 de 2008 de 7 de janeiro

Tabela 2. Nº de alunos com NEE ao abrigo do DL 3/2008 de 7 janeiro

	EB1/JICC		EBJCP		EB1/JIVNC		EBCC		ESMC		Subtotal		Total
		CEI*		CEI		CEI		CEI		CEI		CEI	
Pré-escolar	1	-	1	-	1	-					3		139
1º ciclo	13	1	12	1	5	-					30	2	
2º ciclo							32	1			32	1	
3ºciclo							34	6	3	-	37	6	
Secundário									21	7	21	7	
Total											123	16	

*Todos os alunos têm um PEI. Alguns alunos beneficiam de um Currículo Específico Individual (CEI) artigo 21º

7.2 Ação Social Escolar (ASE)

O número de alunos subsidiados com Ação Social Escolar (ASE) tem vindo a aumentar nos últimos anos, verificando-se um crescendo de situações preocupantes, relacionadas, certamente, com a atual crise económica e consequente aumento do desemprego no país, que afeta gravemente as famílias de baixos recursos.

Apresenta-se, na tabela 3, o número de alunos com ASE, entre os anos letivos 2013/2014 e 2016/2017.

Tabela 3. Número de alunos subsidiados com ASE (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Escalão \ Ano Letivo	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Escalão A	583	633	582	591
Escalão B	310	271	231	270
Total:	893	904	813	861
%	38,9	42,3	39,1	43,2

8. Recursos humanos

8.1 Pessoal Docente

O Agrupamento apresenta um quadro de professores bastante experiente e estável. O número de professores contratados vai variando consoante o alargamento da oferta educativa e o número de alunos.

Nas tabelas seguintes caracteriza-se o corpo docente por categoria agregada, faixa etária e número de anos de serviço, nos últimos três anos letivos. Os dados foram recolhidos da Plataforma MISI (*Relatório Pessoal_2014/2015/2016 - mês de julho; 2016 - mês de novembro*)

Tabela 4. Docentes por categoria agregada (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo \ Categoria	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Quadro de Agrupamento	91	92	81	84
Quadro de Escola	83	85	77	76
Quadro ZP	16	24	18	22
Contratado	47	43	36	39
Outra (técnicos especializados - formadores)	3	2	2	3
Total:	238	246	215	223

Tabela 5. Docentes por idade (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo \ Faixa etária	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Menos de 30 anos	0	1	2	1
Entre 30 e 40 anos	59	50	34	32
Entre 41 e 50 anos	79	81	66	73
Entre 51 e 60 anos	85	99	93	99
Mais de 61 anos	15	15	20	18
Total:	238	246	215	223

Tabela 6. Docentes por tempo de serviço (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo \ Tempo de serviço	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Até 4 anos	11	18	18	24
Entre 5 e 9 anos	21	22	12	9
Entre 10 e 19 anos	81	76	64	61
Entre 20 e 29 anos	70	70	59	59
30 ou mais anos	55	60	62	70
Total:	238	246	215	223

8.2 Pessoal Não Docente

O Agrupamento apresenta um corpo de funcionários não docentes que, na sua maioria, pertence aos quadros da função pública. Nas tabelas seguintes caracteriza-se o corpo de funcionários não docentes por categoria, vínculo, faixa etária e número de anos de serviço, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2016/2017. Os dados foram igualmente recolhidos na Plataforma MISI (*Relatório Pessoal_2014/2015/2016 - mês de julho; 2016 - mês de novembro*).

Tabela 7. Nº de funcionários não docentes por categoria (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Categoria	Ano Letivo			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Assistente Técnico	12	12	11	11
Assistente Operacional	50	48	55	56
Coordenador Técnico	1	1	1	1
Encarregado Operacional	1	1	1	1
Técnico Superior	1*	1*	1*	4
Total:	65	63	69	73

*Este número não contabiliza três técnicos superiores que exercem funções, desde 2013, com contrato anual (assistente social, mediadora de conflitos e técnica de intervenção local)

Tabela 8. Nº de funcionários não docentes por vínculo (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Categoria / Vínculo	Ano Letivo			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Contrato em Funções Públicas por tempo indeterminado	63	60	57	73
Contrato de Emprego e Inserção	2	3	12	0
Total:	65	63	69	73

Tabela 9. Nº de funcionários não docentes por idade (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Faixa etária	Ano Letivo			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Menos de 30anos	1	1	0	2
Entre 30 e 40 anos	7	7	8	9
Entre 41 e 50 anos	17	15	21	21
Entre 51 e 60 anos	32	31	32	33
Mais de 61 anos	8	9	8	8
Total:	65	63	69	73

Tabela 10. Nº de funcionários não docentes por tempo de serviço (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Tempo de serviço	Ano Letivo			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Até 4 anos	3	4	12	15
Entre 5 e 9 anos	12	6	4	4
Entre 10 e 19 anos	29	27	25	26
Entre 20 e 29 anos	15	20	22	22
30 ou mais anos	6	6	6	6
Total:	65	63	69	73

Tabela 11. Recursos humanos (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

AEC \ Ano Letivo	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Pessoal Docente	238	246	215	223
Pessoal Não Docente	65	63	69	73
Total:	303	309	284	296

9. Recursos materiais

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância da Costa da Caparica (EB1/JICC)

A estrutura física da EB1/JICC é composta por três espaços distintos: um edifício do Plano Centenário, outro da educação pré-escolar e um outro do 1º ciclo.

Desta estrutura física fazem parte: 14 salas de aula, 3 salas do pré-escolar, 1 refeitório, 1 biblioteca escolar, 1 sala de professores, 1 sala polivalente, gabinete da coordenadora de escola, um ginásio e uma área circundante.

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância da Vila Nova da Caparica (EB1/JIVNC)

A estrutura física da EB1/JIVNC é composta por um pavilhão único, onde estão centrados o gabinete da coordenadora de escola, um ginásio e uma área circundante.

Do pavilhão único, composto por dois pisos, fazem parte: 8 salas de aula para o 1º ciclo, 3 salas do pré-escolar, 1 biblioteca escolar, 1 refeitório e cozinha, 1 sala de primeiros socorros, 1 ginásio e 1 sala de professores e um gabinete da Associação de Pais.

Escola Básica José Cardoso Pires (EBJCP)

A estrutura física da EBJCP é composta por um pavilhão único, onde estão centrados o gabinete da coordenadora de escola, um ginásio e uma área circundante.

Do pavilhão único, composto por dois pisos, fazem parte: 8 salas de aula, 2 salas do pré-escolar, 1 ginásio, 1 biblioteca escolar, 1 refeitório, 1 sala de professores e 1 sala da Associação de Pais.

Escola Básica da Costa da Caparica (EBCC)

A estrutura física da EBCC é composta por um pavilhão único, onde estão centrados os serviços administrativos e a coordenação escolar, dois campos exteriores e uma área circundante.

Do pavilhão único, composto por dois pisos, fazem parte: 23 salas de aula, 1 bar, 1 reprografia, 1 sala de professores, 1 sala de coordenação, 1 GAA, 1 sala de EV, 1 sala de TIC, 2 salas de ciências, 1 sala de EMRC, 3 salas de EVT, 1 sala de música, gabinete da psicóloga, Secretaria, ASE, 1 sala de alunos, 1 papelaria, 1 auditório, 1 biblioteca, 1 sala de reuniões, 3 gabinetes de trabalho, 1 sala PES, 1 sala de diretores de turma, 1 sala de estudo e 1 ludoteca.

Escola Secundária do Monte de Caparica (ESMC)

A estrutura física da Escola sede é composta por dois pavilhões, onde estão centrados os serviços administrativos e a gestão escolar, dois conjuntos de monoblocos com salas de aulas e outros serviços, um gimnodesportivo e uma área circundante.

Pavilhão A	1 laboratório de Biologia, 3 laboratórios de Química, 1 laboratório de Física, 1 laboratório de Microbiologia, 2 salas de Ciências Naturais, 10 salas de aula, 4 gabinetes (Matemática, Física e Química, Línguas e Biologia)
Pavilhão B	1 anfiteatro, 3 salas de informática, 1 sala de eletricidade, 2 salas de Educação Visual, 4 salas de aula, 3 gabinetes (Equipa MULTI), 1 sala de formação, 1 sala de diretores de turma, 1 sala de professores, 1 PBX/arrecadação, 1 secretaria, 1 sala de contabilidade, 1 sala de reuniões, 1 biblioteca, a sala da direção e o Centro de Formação
Pavilhão Gimnodesportivo	1 pavilhão, 1 sala de ginástica, 2 balneários (masculino e feminino), 1 gabinete de professores e 1 arrecadação de materiais
Monoblocos	20 salas de aula e serviços (refeitório, ludoteca, GAA, bar, associação de estudantes, reprografia/papelaria, gabinete de trabalho, 1 sala de funcionários)
Espaços exteriores	Portaria, 1 campo de jogos

10. Oferta educativa e formativa

A oferta educativa e formativa do agrupamento é diversificada e tem procurado responder às necessidades da comunidade, desde o pré-escolar até ao 12º ano.

Para além do ensino regular básico (todos os ciclos de ensino) e secundário (todos os cursos científico-humanísticos e cursos profissionais), o Agrupamento tem tido turmas do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF - 2º e 3º ciclos), dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos Vocacionais (CV, 3º ciclo e secundário), e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA - níveis básico e secundário). Em anexo, constam o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo e os Critérios Gerais para a Distribuição de Serviço, Elaboração de Horários e Constituição de Turmas (Anexos A e B, respetivamente).

Atualmente, o Agrupamento disponibiliza a seguinte oferta:

Tabela 12. Oferta educativa e formativa (ano letivo 2016/2017)

TIPO	CICLO		
Ensino Regular	PE	EBJCP / EB1/JIVNC / EB1/JICC	
	1º	EBJCP / EB1/JIVNC / EB1/JICC	
	2º	EBCC	
	3º	EBCC / ESMC	
	ES	ESMC	
			Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades
Cursos CEF/VOC	3º	EBCC	
		Jardinagem e Manutenção de Espaços	
		Carpinteiro de Limpos	
		Empregado de Restaurante/Bar	
		ESMC	
		Comércio e Artes - 2º ano	
		Operador de Informática	
PIEF	2º	ESMC	
	3º	ESMC	
Cursos Profissionais	NS	ESMC	
		CV Ação Educativa	
		CV Instalações Elétricas	
		CPROF Técnico de Apoio à Infância	
		CPROF Técnico de Comércio	
		CPROF Técnico Comercial	
		CPROF Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	
		CPROF Técnico de Instalações Elétricas	
		CPROF Técnico de Juventude	
		CPROF Técnico de Restaurante/Bar	
CPROF Técnico de Turismo			
EFA	NB	ESMC	
	NS	ESMC	
		EFA Escolar / EFA Profissional (Ação Educativa e Eletrónica e Automação de Computadores)	

II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

11. Dados de partida

O Relatório TEIP 2015/2016 avaliou as metas fixadas e as ações desenvolvidas nos quatro eixos de intervenção que o Plano contempla. As tabelas que se seguem reproduzem os resultados obtidos.

11.1 Ensino Regular

1. Sucesso Escolar na Avaliação Externa

Tabela 13. Sucesso escolar na avaliação externa

Ciclo	Disciplina	Indicadores	AEC			Diferença para os resultados nacionais		
			13/14	14/15	15/16	13/14	14/15	15/16
3º Ciclo	Português	• Taxa de sucesso	59,40%	68,15%	61,62%	-9,5%	-7,5%	-9,59%
		• Classificação média	2,74	2,78	2,75	-0,19	-0,24	-0,2
	Matemática	• Taxa de sucesso	39,71%	40,00%	32,00%	-12,74%	-7,14%	-14,42%
		• Classificação média	2,46	2,36	2,21	-0,3	-0,25	-0,34
Secundário	Português	• Taxa de sucesso	49,18%	75,86%	68,75%	-27,08%	6,64%	1,63%
		• Classificação média	9,15	11,53	10,13	-2,31	0,66	-0,55
	Matemática	• Taxa de sucesso	45,00%	84,62%	50,00%	2,30%	11,05%	-12,84%
		• Classificação média	9,03	12,56	9,67	0,09	0,75	-1,26

2. Sucesso Escolar na Avaliação Interna

Tabela 14. Sucesso escolar na avaliação interna

Ciclo	Indicador	Anos letivos		
		13/14	14/15	15/16
1º Ciclo	A - Taxa de sucesso escolar	95,19%	96,50%	96,68%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	92,04%	87,58%	90,33%
2º Ciclo	A - Taxa de sucesso escolar	82,07%	79,74%	86,80%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	43,84%	47,95%	49,03%
3º Ciclo	A - Taxa de sucesso escolar	83,96%	79,26%	83,54%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	42,29%	37,47%	43,97%
Secundário	A - Taxa de sucesso escolar	95,80%	98,64%	71,56%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	60,23%	68,42%	56,82%

3. Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono)

Tabela 15. Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)

Ciclo	Indicador	Anos letivos		
		13/14	14/15	15/16
1º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	0,00%	0,00%	0,00%
2º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	4,29%	5,78%	3,14%
3º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	7,04%	6,61%	8,30%
Secundário	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2,70%	6,39%	7,43%

4. Indisciplina

Tabela 16. Indisciplina

Indicador	Anos letivos		
	13/14	14/15	15/16
Número de medidas disciplinares por aluno	0,34	0,28	0,21

11.2 Outros Cursos

2º Ciclo do Ensino Básico

PIEF

Tabela 17. Insucesso, abandono e absentismo - PIEF (2º Ciclo)

Ano Letivo	Inscritos ²	Retidos por Insucesso		Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2013/2014	16	0	0,0%	0	0,0%	12	75,0%
2014/2015	12	0	0,0%	3	25,0%	8	66,7%
2015/2016	15	4	26,7%	0	0,0%	6	40,0%

Cursos Vocacionais

Tabela 18. Insucesso, abandono e absentismo - CV (2º Ciclo)

Ano Letivo	Inscritos ²	Retidos por Insucesso		Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2014/2015	23	6	26,1%	5	21,7%	5	21,7%

3º Ciclo do Ensino Básico

PIEF

Tabela 19. Insucesso, abandono e absentismo - PIEF (3º Ciclo)

Ano Letivo	Inscritos ²	Retidos por Insucesso		Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2013/2014	19	0	0,0%	4	21,1%	4	21,1%
2014/2015	16	0	0,0%	1	6,3%	10	62,5%
2015/2016	15	6	40,0%	5	33,3%	11	73,3%

Cursos CEF

Tabela 20. Insucesso, abandono e absentismo - CEF (3º Ciclo)

Ano Letivo	Inscritos ²	Retidos por Insucesso		Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2013/2014	112	2	1,8%	14	12,5%	13	11,6%
2014/2015	34	0	0,0%	3	8,8%	3	8,8%

Cursos Vocacionais

Tabela 21. Insucesso, abandono e absentismo - CV (3º Ciclo)

Ano Letivo	Inscritos ²	Retidos por Insucesso		Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2014/2015	97	18	18,6%	20	20,6%	20	20,6%
2015/2016	78	0	0,0%	18	23,1%	35	44,9%

² Exceto os alunos transferidos.

Ensino Secundário

Cursos Profissionais

Tabela 22. Abandono e absentismo - CPROF

Ano Letivo	Inscritos ²	Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%
2013/2014	243	12	4,9%	0	0,0%
2014/2015	166	13	7,8%	49	29,5%
2015/2016	160	19	11,9%	35	21,9%

Sendo que os cursos profissionais não se encontram organizados em anos letivos, mas num ciclo de formação de três anos, não há lugar à retenção ou a transição de ano mas sim à progressão (Regulamento dos Cursos Profissionais, artigo 34º - Anexo VII do RI). Por esta razão, a tabela 22 não inclui indicadores de insucesso para esta modalidade de ensino.

O RAA 2013-2015 apresenta a taxa de sucesso por módulo/disciplina e a taxa *coortal*³. Tomando como referência os ciclos de estudos 2011-2014 e 2012-2015, apresentam-se na tabela 23, a taxa *coortal* de cada um dos ciclos de estudos.

Tabela 23. Taxa *coortal* - CPROF (ciclos de estudos 2011-2014 e 2012-2015)

Ciclo de estudos	Nº alunos inscritos	Nº de alunos que concluiu o ciclo	Taxa <i>coortal</i>
2011-2014	124	22	18%
2012-2015	120	21	18%

Na tabela 24, apresenta-se a percentagem de alunos sem módulos em atraso, para os anos letivos 2013/2014 e 2014/2015⁴.

Tabela 24. % de alunos sem módulos em atraso - CPROF (anos letivos 2013/14 e 2014/15)

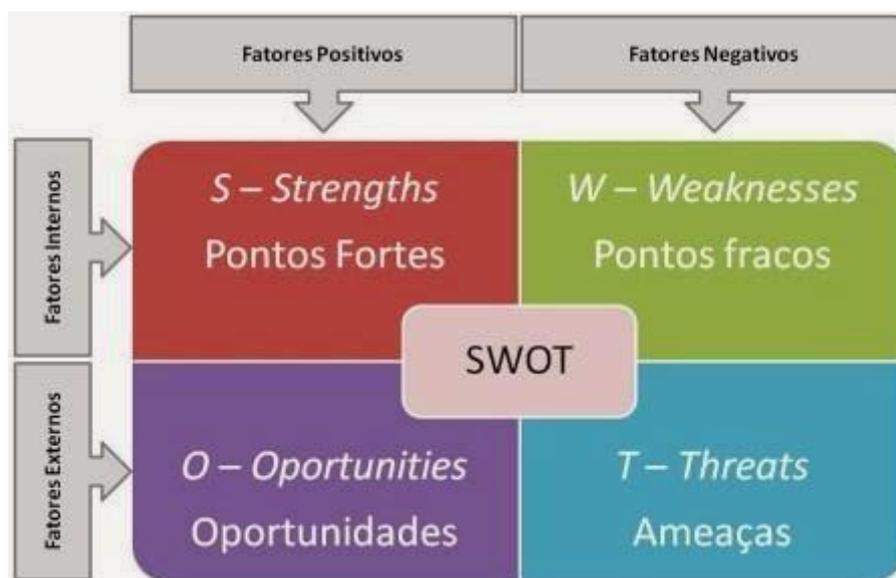
Anos letivos	Nº alunos avaliados	Nº de alunos s/ módulos em atraso	% de alunos s/ módulos em atraso
2013/2014	181	40	21,1%
2014/2015	116	36	31,0%

³ Diferença entre o número de alunos iniciou e concluiu o ciclo de estudos.

⁴ Foram considerados apenas os alunos que frequentavam cursos a funcionar nos três anos de formação (Turismo, Análise Laboratorial, Apoio à Infância, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Comércio).

12. Análise SWOT do Agrupamento

Com base na caracterização global e específica do agrupamento foi realizada uma análise SWOT que identifica e analisa, internamente, os pontos fortes (*Strengths*), os pontos fracos (*Weaknesses*), e, externamente, as vantagens potenciais/ oportunidades (*Opportunities*) e as dificuldades potenciais/ameaças (*Threats*) de e para a organização.⁵



Esquema 2. Matriz da análise SWOT

⁵ Estrutura Comum de Avaliação/*Common Assessment Framework* (CAF), edição portuguesa da DGAEP, de 2013, pp. 9 e 83.

Análise SWOT do AEC

- Diversidade de oferta educativa.
- Corpo docente estável e experiente.
- Projeto TEIP e perita externa.
- Projetos de solidariedade: ECOSOL, Banco Alimentar e Cabazes solidários.
- Programas Escolhas 6ª Geração - Projeto Terras D' Arte
- Projetos internacionais Erasmus+; projetos internos, regionais e nacionais.
- Desporto Escolar.
- Centro Desportivo – Náutica e Atletismo.
- Atividades de apoio educativo.
- Escolas em rede/Rede wireless e internet.
- Página web do agrupamento / e-mails institucionais.
- Espírito de equipa dos colaboradores.
- Equipas MULTI, Educação Especial e Serviço de Psicologia e Orientação.
- Gabinetes de apoio ao aluno (GAA).
- Qualidade das instalações da EB1/JIVNC e EBJCP.
- Informatização da EBCC.
- Articulação entre as equipas das Bibliotecas

Forças

Fraquezas

- Níveis de insucesso elevados em algumas disciplinas, nomeadamente Matemática, Português e Inglês.
- Elevado insucesso nos Cursos Profissionais
- Alunos estrangeiros com baixo nível de proficiência na língua portuguesa.
- Situações de absentismo e abandono.
- Situações de indisciplina.
- População escolar com comportamentos de risco.
- População escolar maioritariamente proveniente de meio socioeconómico desfavorecido.
- Dificuldade na comunicação interna.
- Instalações provisórias na escola sede.
- Escolas a necessitarem de intervenção de obras (EB1/JICC e ESMC).
- Desfasamento entre avaliação interna e externa a português e matemática.
- Falta de articulação entre ciclos.

- Centro de formação de professores (CFAECA).
- Multiculturalidade.
- Parcerias estabelecidas com: Câmara Municipal de Almada, Juntas de Freguesia da Costa de Caparica e da União de Freguesias da Caparica e Trafaria, SCM, Centro de Saúde, Centro de Emprego, Banco Alimentar Contra a Fome, FCT da Universidade Nova de Lisboa, Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Instituto PIAGET, Universidade Sénior de Almada (USALMA), ISCTE, CPCJ, Centro de Recursos para Inclusão – ZAZZO e Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPCDM), Empresas da região.
- Rede de transportes adequada.
- Proximidade de instalações universitárias.
- Reinício das obras da Parque Escolar na escola sede.

Oportunidades

Ameaças

- Demora na conclusão da obra da escola sede.
- Desemprego de longa duração e subemprego dos pais.
- Falta de acompanhamento e envolvimento de algumas famílias no processo educativo dos seus filhos/educandos.
- Redução do número de alunos em idade escolar.
- Percentagem significativa de famílias em mobilidade.
- Contextos familiares difíceis com várias problemáticas.

Conclusões:

A partir do Relatório TEIP infere-se a necessidade de intervir ao nível da:

- Promoção do sucesso escolar em todos os ciclos de ensino;
- Melhoria do ensino/aprendizagem do Português e da Matemática no ensino básico, em geral, com especial incidência na diversificação de estratégias no Português e na Matemática nos 2º e 3º ciclos;
- Contenção das interrupções precoces do percurso escolar;
- Redução de ocorrências disciplinares.

Do RAA 2013/2015 sobressaiu a identificação de “pontos fracos e a melhorar”, não contemplados no TEIP, e que conduziram à necessidade de intervir ao nível da:

- Melhoria dos resultados escolares nos Cursos Profissionais;
- Diminuição da taxa de abandono nos Cursos Profissionais;
- Melhoria da eficiência nas reuniões de Conselho de Turma;
- Melhoria da circulação da informação;
- Promoção de um maior envolvimento da comunidade escolar nos processos de melhoria.

Do PIND sobressaiu a identificação de áreas prioritárias que corroboram, por um lado, e complementam, por outro, os sobreditos documentos. São elas:

1. Gestão Administrativa e Organizacional
2. Gestão Pedagógica
3. Imagem do Agrupamento: Interna e Externa

Nesse âmbito, inferiu-se a necessidade de intervir ao nível da:

- Instituição de uma dinâmica de autoavaliação contínua;
- Desenvolvimento das atividades das AEC’S, das AAAF e da CAF, em colaboração com as Associações de Pais;
- Promoção da formação do PD e PND;
- Promoção dos quadros de mérito e valor;
- Incentivo às metodologias ativas, experimentais e artísticas;
- Envolvimento dos alunos em projetos que lhes proporcionem acréscimo de valor;
- Melhoria da imagem interna e externa do Agrupamento.

O PEA integra, assim, as áreas de intervenção, as ações de melhoria e os instrumentos definidos no PPMT, no PMA, no PIND e no *Despacho Normativo* nº4-A/2016. Embora distintos, estes documentos complementam-se e, do seu cruzamento, resultou um conjunto de medidas que procuram responder à missão, visão e valores promovidos pelo Agrupamento. O plano de ação estratégica é apresentado na parte II.

Com o aumento da população escolar, aquando da constituição do Agrupamento, pode afirmar-se que aumentaram os problemas com que o agrupamento se deparou. Tem vindo a notar-se, nos últimos anos, que a população escolar reflete as dificuldades em que se encontra a sociedade. Existe um número de alunos considerável que interrompe precocemente o percurso escolar, por abandono ou por exclusão por faltas, para fazer face às dificuldades do agregado familiar, quer para ajudar nas tarefas domésticas, quer para ingressar no mercado de trabalho.

Assim, registou-se um aumento do número de alunos e famílias com maiores carências socioeconómicas, marcados por situações de desemprego e de crise económica, especialmente nas escolas EB1/JICC, EBCC e ESMC.

O agrupamento tem tentado minorar estes efeitos através do trabalho que a equipa MULTI (particularmente, da assistente social) tem desenvolvido, e que inclui ações de solidariedade, reforço alimentar TEIP, guarda-roupa escolar e recolha de manuais escolares, entre outros. Estas ações, articuladas com parceiros educativos como as Associações de Pais e Encarregados de Educação, a Santa Casa da Misericórdia de Almada e o Banco Alimentar Contra a Fome, têm apoiado muitos alunos e famílias, sobretudo em áreas que a Ação Social Escolar não contempla.

Na tabela seguinte, apresentam-se as ações/ projetos de cariz social do Agrupamento.

Tabela 25. Ações/ projetos de cariz social do AEC

Ações/ Projetos	Objetivos
Parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome Campanha de Recolha de Papel por alimentos	Apoiar mensalmente famílias carenciadas do Agrupamento com géneros alimentares. Recolher papel usado para trocar por alimentos; Distribuir os alimentos pelas 20 famílias do agrupamento que beneficiam do apoio do Banco Alimentar.
Projeto Guarda-Roupa Escolar	Dar resposta às famílias e alunos carenciados com dificuldades em comprar vestuário e calçado.
Projeto ECOSOL	Dar resposta a situações de carência urgente dos nossos alunos/famílias, nomeadamente, pagamento de passes escolares, transporte para locais de estágio, consultas médicas, pagamento de óculos, refeições escolares, material escolar, entre outros. Os fundos resultam das quotas pagas pelos sócios do ECOSOL (qualquer membro da comunidade escolar que o pretenda).
Campanhas Pontuais de recolha de alimentos e vestuário (em articulação com as Associações de Pais e Coordenação de Escola)	Realizar, em determinadas alturas do ano letivo, campanhas de recolha de alimentos e vestuário, que posteriormente são entregues às famílias identificadas como carenciadas do agrupamento.

Para além da área social, o AEC desenvolve outros projetos, devidamente integrados no PAA, que desenvolvem ações nas áreas do apoio às aprendizagens; da educação ambiental, para a cidadania e para os valores, para a saúde, da educação para a cidadania; das expressões artísticas e da prática desportiva.

Tabela 26. Projetos (apoio às aprendizagens; educação ambiental, para a cidadania e para os valores, para a saúde; expressões artísticas e prática desportiva)

Áreas	Projetos
Apoio às aprendizagens	<p>“A matemática anda por aí”</p> <p>“Canguru matemático”</p> <p>“Ciências em ponto pequeno”</p> <p>“Cria a tua empresa”</p> <p>“Eu Consigo...”</p> <p>“Ideias na Natureza II”</p> <p>“Ler, escrever...sonhar!”</p> <p>“Olimpíadas”</p> <p>“Ouvindo e contando.... Estou só começando!”</p> <p>“Sala de Estudo”</p> <p>TEIP (“Semear trabalho para colher sucesso”; “Matemática 100 problemas” e Minicursos; Experiências de Aprendizagens no Português)</p> <p>“Tutorias”</p> <p>“Uma mão cheia de letras”</p> <p>“Viver as tradições”</p>
Educação ambiental	<p>“Ideias na Natureza II”</p> <p>“O lobo está em perigo, sê seu amigo”</p> <p>“O meu animal preferido”</p> <p>“SPOT – um lugar especial”</p>
Educação para a cidadania e para os valores	<p>“Parlamento dos Jovens” - EB e ES (AR)</p> <p>“Um mundo de sonhos”</p> <p>Valorização e reconhecimento do mérito dos alunos do AEC</p>
Educação para a saúde	<p>“Crescer saudável”</p> <p>“Educação para a Saúde” (PES)</p> <p>“Viver a Escola”</p>
Expressões artísticas	<p>"CantArte" – Música em meio Escolar (DGE)</p> <p>“Educação pela Arte”</p> <p>“Luz e Cor - Construção de mobile suspenso” (PAC)</p> <p>Cursos de Verão – Artes e Informática</p> <p>Plano Nacional de Cinema (DGE)</p>
Prática desportiva	<p>Desporto Escolar; Clube Desportivo – Centro de Formação de Atletismo</p> <p>CFEDAN – Centro de Formação Desportiva de Atividades Náuticas – Vela, Surf e Canoagem</p>

13. Visão, Missão e Valores do Agrupamento

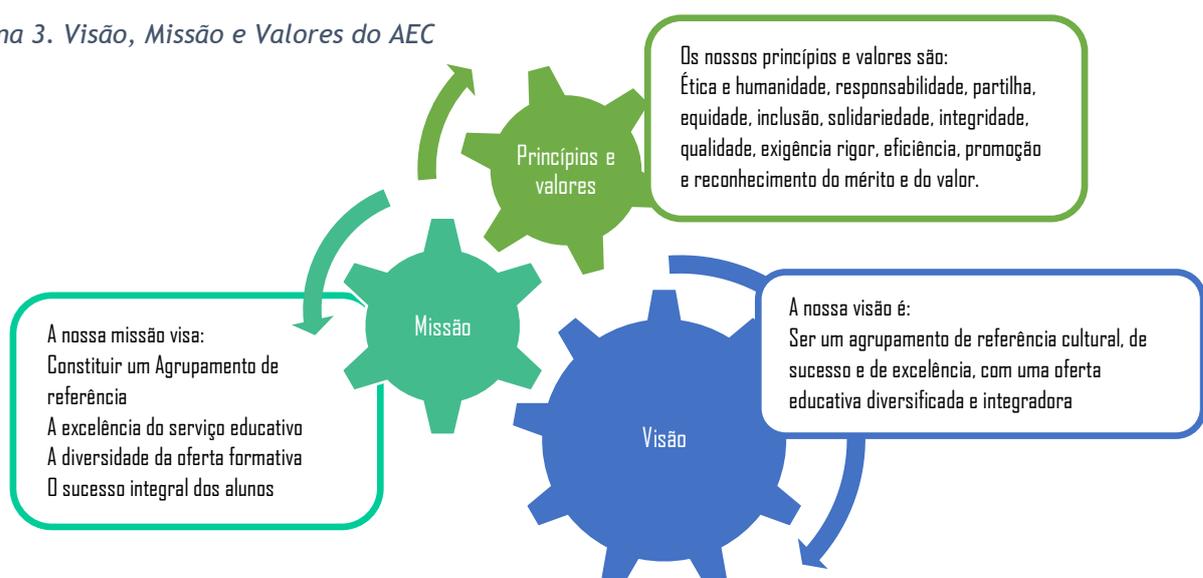
A missão específica do AEC está alinhada com os princípios orientadores e objetivos da escola pública consignados na lei, concretamente no Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e alterado pelo Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como na Lei de Bases do Sistema Educativo e Constituição da República Portuguesa.

A **Missão** do AEC visa: um agrupamento de referência a nível do Concelho, que prime pela excelência do serviço educativo prestado e pela diversidade da oferta formativa; que contribua através de um projeto educativo e de um ensino de qualidade para o sucesso integral dos alunos; que permita o sucesso escolar num ambiente responsável em cooperação com os pais e encarregados de educação.

Os **Valores** que este agrupamento tem como guia da sua ação diária são os seguintes: a ética e a humanidade, a responsabilidade, a partilha, a equidade, a inclusão, a solidariedade, a integridade, a qualidade, a exigência, o rigor, a eficiência, a promoção e o reconhecimento do mérito e do valor.

A Missão e os Valores projetam-se na **Visão** que deve ser consistente, motivadora, fonte de inspiração e estimulante. A visão é o futuro, o que se pretende que este agrupamento seja, pelo que deve ser clara e convincente. Realizável, tangível e verificável e um instrumento de comunicação apelativo para a comunidade e que pode ser descrita do seguinte modo: ser um agrupamento de referência cultural, de sucesso e de excelência, com uma oferta educativa diversificada e integradora, tendo em conta os aspetos sociais, económicos e de multiculturalidade.

Esquema 3. Visão, Missão e Valores do AEC



14. Parcerias e Protocolos

A organização partilha dos problemas e dos sucessos da comunidade educativa em que se insere, sendo necessário que o sistema de ensino "descentralize, desconcentre e diversifique as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação à realidade, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário, contribuindo para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local" (alíneas g e h do artigo 3º, Lei nº 85/2009, de 27 de agosto - 4ª versão da LBSE).

O estabelecimento de ações de parceria é uma prática com tradição na história das escolas que compõem o agrupamento, com benefícios para ambas as partes, que envolve forças e movimentos sociais locais, empresas e comunidade escolar.

Para a concretização do PEA é fundamental envolver todos os *stakeholders*, internos e externos, na consecução de objetivos comuns e corresponsabilização nas várias etapas do processo. A nível interno, são *stakeholders* do agrupamento: os alunos, os professores, o pessoal não docente e os pais/ encarregados de educação/ famílias; a nível externo, abrangem a tutela, as autarquias, empresas, outras instituições e organizações, sociedade civil e comunidade em geral.

São várias as parcerias e os protocolos estabelecidos pelo Agrupamento:

- Associações de Pais e Encarregados de Educação do AEC
- Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)
- Banco Alimentar Contra a Fome
- Câmara Municipal de Almada
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Almada
- Centro de Recursos para Inclusão - ZAZZO
- Centro de Saúde de Almada
- Centro de Saúde da Costa da Caparica (equipa de saúde escolar)
- Centro PIA II
- Centro Social e Paroquial do Cristo Rei
- CFAECA - Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Almada
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Almada (CPCJ - Almada)
- Escola Segura
- Hospital Garcia de Orta de Almada (Consulta de Desenvolvimento)
- Instituto PIAGET
- Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz
- ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa
- Juntas de Freguesia da Costa de Caparica
- Santa Casa da Misericórdia de Almada

- Sport Almada e Figueirinhas
- Projeto Terras d'Arte
- União de Freguesias da Caparica e Trafaria
- Universidade Nova - Faculdade de Ciências e Tecnologias
- Universidade Sénior de Almada (USALMA)

No âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos Cursos Profissionais foram ainda estabelecidos protocolos com diversas empresas.

III. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

15. Eixos de Ação Estratégica

O plano de ação estratégica, que a seguir se apresenta, está dividido em 4 eixos de intervenção e desenvolvem-se em objetivos que se concretizam em ações e atividades, com o propósito de atingir as metas estabelecidas, em função dos problemas detetados.

Os eixos de intervenção são os seguintes:

1. Melhoria do Ensino e da Aprendizagem
2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina
3. Organização e Gestão
4. Relação Escola-Família-Comunidade

A tabela abaixo permite perceber os documentos de proveniência das ações estratégicas.

Tabela 27. Quadro-síntese de origem das ações de melhoria

Eixo	Ações	PPMT	RAA	PIND	Legislação
1	1.A Caracterização do perfil de entrada no 1º ciclo	X			
	1.B Fénix no 1º ciclo	X			
	1.C Experiências de Aprendizagem do Português	X			
	1.D Matemática no 2º e 3º ciclos	X			
	1.E Mais sucesso no Secundário	X			
	1.F Mais sucesso nos Cursos Profissionais		X		
	1.G Incentivar o recurso a metodologias ativas experimentais e artísticas		X	X	
	1.H Envolvimento dos alunos em projetos que lhes proporcionem acréscimo de valor			X	
	1.I Apoio tutorial específico aos alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico			X	X ⁶
	1.J Acompanhamento dos alunos no âmbito da direção de turma				X ⁶
	1.K Extensão da carga horária semanal em Português e Línguas Estrangeiras				X ⁶
	1.L Apoio às disciplinas com exame nacional no Ensino Secundário			X	
2	2.A Disciplina Positiva	X			
	2.B Sensibilizar para prevenir	X			
	2.C Acompanhamento psicossocial	X			
	2.D Diminuir a taxa de abandono nos Cursos Profissionais		X		
3	3.A Articulação entre o 1º e o 2º ciclos	X			
	3.B “Vê, Partilha, Melhora” – articulação e intervenção pedagógica	X			
	3.C Assegurar uma dinâmica de autoavaliação			X	
	3.D Melhorar a eficiência da UO nas reuniões de Conselho de Turma		X		
	3.E Melhorar a eficiência da Unidade Orgânica na circulação da Informação		X		
4	4.A A um passo da Costa	X			
	4.B Intervir para uma parentalidade positiva	X			
	4.C Desenvolver uma cultura de escola participada		X		
	4.D Implementar as atividades das AEC’S, das AAAF e das CAF em colaboração com as Associações de Pais			X	
	4.E Melhoria da imagem do Agrupamento			X	

⁶ Despacho Normativo 4-A/2016 de 16 de junho.

Eixo de intervenção 1: Melhoria do Ensino e da Aprendizagem

Ação 1. A - Caracterização do perfil de entrada no 1º ciclo

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar o sucesso escolar no 1º ciclo.	<p>Avaliar a maturidade das crianças para o início da escolaridade;</p> <p>Detetar precocemente potencialidades e fraquezas que contribuam para a melhoria das competências de leitura, escrita e cálculo;</p> <p>Sinalizar alunos que necessitam de uma pedagogia diferenciada no 1º ano;</p> <p>Promover estratégias de diferenciação pedagógica no 1º ciclo, tendo em conta o desenvolvimento cognitivo de cada criança e para a sua mais fácil adaptação às exigências do início da escolaridade.</p>	<p>Mais de 90% dos alunos observados</p> <p>Reunião com mais de 80% dos EE</p> <p>Mais de 90% dos relatórios individuais elaborados</p> <p>Avaliação psicopedagógica, pelo SPO, dos alunos identificados até ao início do 3º período com situação de maior imaturidade/prontidão escolar.</p> <p>Elaboração de um relatório final individual.</p>	<p>Número de alunos observados</p> <p>Número de pais/EE que reuniram com a Educadora</p> <p>Número de relatórios individuais elaborados</p>	<p>Instrumento de avaliação das aptidões básicas envolvidas na aprendizagem escolar (verbal, numérica, memória, percepção visual e coordenação visual-motora) a aplicar em articulação com as educadoras e o SPO.</p>

Ação 1. B - Fénix no 1º ciclo

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
<p>Melhorar os resultados académicos dos alunos.</p> <p>Melhorar a prestação do serviço educativo tendo em conta o planeamento, práticas de ensino, monitorização e avaliação.</p>	<p>Melhorar os resultados da avaliação interna nas áreas de Português e de Matemática;</p> <p>Promover a evolução das aprendizagens dos alunos, ao longo do ano letivo, nas áreas de Português e de Matemática;</p> <p>Contribuir para a melhoria dos resultados globais dos alunos.</p>	>=93%	Taxa de sucesso na avaliação interna dos alunos do 1º ano na disciplina de Português (EB1/JICC, EB1/JIVNC).	Grelha súmula dos assuntos tratados.
		>=91%	Taxa de sucesso na avaliação interna dos alunos do 2º ano na disciplina de Português (EB1/JICC).	Grelhas de observação direta na sala de aula
		>=90%	Taxa de sucesso na avaliação interna dos alunos do 3º ano na disciplina de Matemática (EB1/JI Costa de Caparica).	Instrumentos de avaliação formativa e sumativa.
		Aumento de 5 pontos percentuais	Taxa de evolução dos alunos integrados nas turmas Fénix (Análise da evolução dos alunos desde a avaliação diagnóstica, aos elementos de avaliação realizados e à nota obtida no final de cada período)	

Ação 1. C - Experiências de Aprendizagem do Português

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar o sucesso escolar. Melhorar a prestação do serviço educativo tendo em conta o planeamento, práticas de ensino, monitorização e avaliação.	Melhorar os resultados da avaliação interna na disciplina de Português; Melhorar os resultados da avaliação externa na disciplina de Português; Promover a evolução das aprendizagens dos alunos, ao longo do ano letivo, na disciplina de Português; Contribuir para a melhoria dos resultados globais dos alunos.	Aumentar em 2 pontos percentuais a percentagem de sucesso na disciplina de Português para os alunos do 2º e 3º ciclos na avaliação interna e externa Aumentar em 2 pontos percentuais a percentagem de alunos com nível igual ou superior a 3 a todas as disciplinas O valor médio da percentagem obtida pelos alunos nas fichas dadas em cada uma das oficinas esteja compreendida entre os 60% e 70% 10 fichas Que haja pelo menos 10 textos produzidos	Taxa de sucesso na avaliação interna dos alunos do 2º ciclo e 3º ciclo na disciplina de Português. Taxa de sucesso na avaliação externa dos alunos do 3º ciclo na disciplina de Português Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas (2º e 3º ciclos). Valor médio obtido nas fichas de verificação de leitura (Oficina de Educação Literária) Valor médio obtido no Projeto Individual de Leitura (Oficina Biblioteca de Turma) Número de fichas aplicadas (Oficina de Gramática) Número de textos produzidos (Oficina de Escrita)	Testes Pautas Fichas de verificação de leitura (Oficina de Educação Literária) Projeto Individual de Leitura (Oficina Biblioteca de Turma) Fichas de gramática (Oficina de Gramática) Textos produzidos (Oficina de Escrita)

Ação 1. D - Matemática no 2º e 3º ciclo

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar o sucesso escolar. Melhorar a prestação do serviço educativo tendo em conta o planeamento, práticas de ensino, monitorização e avaliação.	Melhorar os resultados da avaliação interna na disciplina de Matemática; Melhorar os resultados da avaliação externa na disciplina de Matemática; Promover a evolução das aprendizagens dos alunos, ao longo do ano letivo, na disciplina de Matemática.	Aumentar em 2 pontos percentuais a percentagem de sucesso na disciplina de Matemática para os alunos do 2º e 3º ciclos na avaliação interna e externa Aumentar em 5 pontos percentuais o sucesso dos alunos que frequentam as turmas Fénix.	Taxa de sucesso na avaliação interna dos alunos do 2º e 3º ciclo na disciplina de Matemática. Taxa de sucesso na avaliação externa dos alunos do 3º ciclo na disciplina de Matemática. Taxa de evolução dos alunos do 2º e 3º ciclo integrados nas turmas Fénix	Grelhas de observação direta Testes e fichas

Ação 1. E - Mais Sucesso no Secundário

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar o sucesso escolar. Melhorar a prestação do serviço educativo tendo em conta o planeamento, práticas de ensino, monitorização e avaliação	Melhorar os resultados da avaliação interna na disciplina de matemática, português, inglês e física e química; Melhorar os resultados da avaliação externa na disciplina de matemática, português, inglês e física e química;	Na avaliação interna de Português o sucesso deve ser \geq que 89,5% O sucesso deve aumentar em 2 pontos percentuais na avaliação externa de Português e também em todas as disciplinas restantes	Taxa de sucesso na avaliação interna na disciplina de português. Taxa de sucesso na avaliação externa na disciplina de português	Testes Fichas Grelhas de observação de aula

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
	Promover a evolução das aprendizagens dos alunos ao longo do ano letivo nestas disciplinas.	Aumento de 5 pontos percentuais	Taxa de sucesso na avaliação interna na disciplina de matemática. Taxa de sucesso na avaliação externa na disciplina de matemática Taxa de sucesso na avaliação interna na disciplina de inglês. Taxa de sucesso na avaliação interna na disciplina de física e química. Taxa de sucesso na avaliação externa na disciplina de física e química. Taxa de evolução dos alunos	

Ação 1. F - Mais sucesso nos Cursos Profissionais

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Aumentar a taxa de sucesso nos Cursos Profissionais	Adequar os programas ao perfil dos cursos/ turmas; Reforçar a utilização de metodologias ativas; Diversificar os instrumentos de avaliação e recuperação de módulos.	Melhorar a taxa de sucesso em 5 pp	Nº de metodologias ativas nas planificações modulares Taxa de sucesso por módulo Taxa de recuperação por módulo	Planificações

Ação 1. G - Incentivo às metodologias ativas, experimentais e artísticas

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Aumentar as atividades experimentais e artísticas em todos os ciclos de ensino em contexto de sala de aula	Planificar e implementar atividades experimentais e artísticas no 1º, 2º, 3º ciclo e secundário.	Pelo menos 30% das turmas	Nº de turmas envolvidas em atividades experimentais, artísticas e no âmbito das TIC	Planificações Propostas de atividades

Ação 1. H - Envolvimento dos alunos em projetos que lhes proporcionem acréscimo de valor

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Aumentar a participação dos alunos de todos os ciclos de ensino em projetos	Promover a adesão a projetos nas áreas científica, artística e desportiva a nível nacional e internacional; Promover a criação de novos projetos em áreas diversas.	Pelo menos 10% dos alunos do agrupamento	Nº de alunos envolvidos em projetos	Relatórios dos projetos

Ação 1. I - Apoio tutorial específico aos alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar os resultados escolares e sociais dos alunos	Acompanhar o processo educativo de cada aluno; Facilitar a integração do aluno na turma e na escola; Apoiar o aluno no processo de aprendizagem (criação de hábitos de estudo e rotinas de trabalho); Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada;	Entre 0% a 5% de retenções	Evolução escolar e social de cada aluno	Planos de trabalho individual para cada aluno da tutoria

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
	<p>Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências;</p> <p>Envolver a família no processo educativo do aluno;</p> <p>Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho dos alunos.</p>		Pelo menos três reuniões com EE	Nº de reuniões com EE

Ação 1. J - Acompanhamento dos alunos no âmbito da direção de turma

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Acompanhar os alunos com necessidades diferenciadas no âmbito da direção de turma	<p>Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;</p> <p>Apoiar o aluno no processo de aprendizagem (criação de hábitos de estudo e rotinas de trabalho);</p> <p>Envolver a família no processo educativo do aluno.</p>	100% dos alunos sinalizados no Conselho de Turma	Nº de alunos acompanhados por turma	Atas dos conselhos de turma

Ação 1. K - Extensão da carga horária semanal em Português e Inglês

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar as competências de oralidade e escrita	Desenvolver a capacidade de comunicação oral e escrita em diferentes contextos.	Entre 70% a 90% dos alunos	Nº de alunos que apresentam progressão	Grelhas de registo das disciplinas envolvidas

Ação 1. L - Apoio às disciplinas com exame nacional no Ensino Secundário

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar os resultados dos alunos na avaliação interna e externa	Proporcionar aulas de apoio, integradas nos horários dos alunos; Resolver exercícios de preparação para o exame nacional; Esclarecer dúvidas apresentadas pelos alunos.	Pelo menos 60% dos alunos que frequentam o apoio	Nº de alunos que apresentam progressão na avaliação interna Nº de alunos com sucesso no exame	Relatórios dos Apoios Pautas de final de período Pautas de exame

EIXO DE INTERVENÇÃO 2: PREVENÇÃO DO ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA

Ação 2. A - Disciplina Positiva

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
<p>Prevenir a indisciplina, promovendo a gestão e resolução positiva dos conflitos interpessoais;</p> <p>Promover a comunicação saudável entre alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação;</p> <p>Promover um clima escolar positivo que potencie o respeito e o afeto, onde o conflito deve ser considerado um espaço de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e social.</p>	<p>Diminuir as ordens de saída de sala de aula motivadas por comportamentos pouco graves;</p> <p>Reduzir o número de ocorrências disciplinares pouco graves, graves e muito graves;</p> <p>Aumentar a resolução de conflitos com recurso à mediação;</p> <p>Diminuir o número de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas;</p> <p>Promover capacidades e competências para a gestão e resolução de conflitos.</p>	<p>Reduzir em 5% o nº de ocorrências disciplinares</p> <p>Reduzir em 15% as ocorrências pouco graves e em 10% as graves e muito graves</p> <p>Ter sucesso em 60% a 70% das ocorrências disciplinares com mediação e resolução</p> <p>Reduzir em 5% o nº de medidas sancionatórias aplicadas e o nº de medidas corretivas aplicadas</p> <p>Acompanhar 80% a 90% dos casos</p>	<p>N.º de ocorrências disciplinares</p> <p>N.º de ocorrências disciplinares por tipo de comportamento</p> <p>N.º de mediações efetuadas</p> <p>N.º de medidas sancionatórias aplicadas</p> <p>N.º de medidas corretivas aplicadas</p> <p>% de alunos/ turmas e professores sinalizados com acompanhamento do Serviço de Mediação</p>	<p>Folha de registo de atendimentos aos alunos e professores;</p> <p>Documentos próprios de participação disciplinar dos alunos, de reflexão do aluno após participação disciplinar, de sinalização para a Equipa Multi.</p>

Ação 2. B - Sensibilizar para prevenir

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
<p>Dinamizar ações de sensibilização dirigidas a alunos, famílias e comunidade educativa sobre temáticas atuais e de interesse escolar/social, com vista à</p>	<p>Promover comportamentos saudáveis e diminuir situações de risco dos alunos;</p>	<p>Efetuar pelo menos 12 ações</p> <p>Efetuar pelo menos 6 ações para os Encarregados de</p>	<p>N.º de ações de sensibilização para alunos</p>	<p>Fichas de observação e registo da atividade</p>

prevenção de situações consideradas de risco/perigo	Aumentar os conhecimentos das famílias e outros adultos da comunidade educativa sobre questões relativas ao acompanhamento escolar/social dos seus educandos.	educação e para os assistentes operacionais	Nº de ações de sensibilização para encarregados de educação/famílias Nº de ações de sensibilização para assistentes operacionais	
---	---	---	---	--

Ação 2. C - Acompanhamento Psicossocial

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Prevenir situações e comportamentos de rutura nas situações de abandono, absentismo escolar e grave carência económica	<p>Reduzir o número de situações sinalizadas por Abandono e Absentismo Escolar;</p> <p>Intervir com os alunos e famílias em situação de carência económica;</p> <p>Intervir em situações consideradas de risco social, através da articulação próxima com as famílias e envolvimento de entidades parceiras da Comunidade.</p>	<p>Acompanhar entre 93% e 96% dos alunos/famílias sinalizados</p> <p>Ter sucesso em 73% a 76% dos casos</p> <p>Reduzir até 14% o nº de sinalizadas à CPCJ por abandono escolar</p>	<p>Taxa de alunos / famílias acompanhadas relativamente ao nº de casos sinalizados</p> <p>Taxa de sucesso na intervenção relativamente ao motivo da sinalização e objetivos definidos</p> <p>Nº de sinalizações efetuadas à CPCJ por abandono escolar</p>	<p>Registo de contactos, atendimentos e reuniões</p> <p>Documento próprio de sinalização para a CPCJ</p>

Ação 2. D - Diminuir a taxa de abandono nos Cursos Profissionais

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Reduzir a taxa de abandono nos Cursos Profissionais	Identificar precocemente os alunos em situação de risco; Desenvolver ações preventivas do abandono, especialmente no 1º ano; Adequar a intervenção da Equipa MULTI, da escola e das famílias.	Aumentar em 5%/ ano 100% das situações sinalizadas	Nº de alunos sinalizados que não abandonaram Nº de intervenções	Atas dos CT Fichas de sinalização Atividades preventivas/ motivadoras incluídas no PAA e planificações Relatórios da Equipa MULTI

EIXO DE INTERVENÇÃO 3: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Ação - 3. A - Articulação entre o 1º e 2º Ciclos

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Desenvolver práticas e procedimentos de articulação horizontal e/ou vertical alicerçadas em redes de comunicação eficazes	Implementar o trabalho colaborativo em prática corrente nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês no 1º e 2º ciclos; Melhorar a gestão curricular e a qualidade das aprendizagens; Contribuir para a melhoria das práticas letivas.	Pelo menos 3 reuniões Entre 1 a 3 reuniões por disciplina	Nº de reuniões realizadas Nº de conteúdos planificados em conjunto	Atas das reuniões entre ciclos

Ação - 3. B - “Vê, partilha e melhora” - um projeto de articulação e intervenção pedagógica

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar a prestação do serviço educativo, tendo em conta o planeamento, as práticas de ensino, a monitorização e a avaliação. Desenvolver práticas e procedimentos de articulação horizontal e/ou vertical alicerçadas em redes de comunicação eficazes.	Promoção de boas práticas, através da partilha e capacitação dos professores; Criar condições organizacionais que promovam o trabalho colaborativo; Refletir sobre a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas;	Ter envolvidas no processo 25% a 40% das turmas Ter envolvidas no processo 25% dos grupos disciplinares Ter envolvida no processo 25% a 40% dos professores 100% dos pares que se voluntariaram	Constituição de um par por Conselho de Turma onde são diagnosticados problemas. Nº de grupos disciplinares por nível de ensino Observar e ser observado pelo menos uma vez por ano letivo. Reflexão entre observador e observado sobre a eficácia das estratégias e metodologias pedagógicas implementadas	Atas de conselho de turma Instrumentos de observação

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
	Promover uma cultura de autoavaliação no agrupamento.	Em pelo menos 1 das reuniões realizadas	Partilha e análise das boas práticas implementadas no agrupamento	

Ação - 3. C - Melhorar a eficiência da Unidade Orgânica nas reuniões de Conselho de Turma

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar a eficiência das estruturas intermédias no 2º e 3º ciclos e secundário.	Melhorar a eficiência nas reuniões de CT.	Pelo menos 70%	Taxa de eficiência dos documentos reformulados	Reformulação dos documentos a preencher nos CT Inquérito aos diretores de turma

Ação - 3. D - Melhorar a eficiência da Unidade Orgânica na circulação da Informação

Objetivos	Objetivos operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar a eficácia da circulação da informação interna	Melhorar a circulação da informação; Partilhar as informações e deliberações do CP com os docentes; Promover reuniões com o PND; Promover reuniões com os delegados e subdelegados das turmas.	Atualização semanal da página do Agrupamento Pelo menos uma reunião/ano com cada setor da comunidade educativa	Atualização da página do Agrupamento Nº de atas com informações/ deliberações do CP Nº de reuniões efetuadas	Página do Agrupamento Atas das reuniões Reuniões de divulgação junto da comunidade educativa

Ação - 3. E - Assegurar uma dinâmica de autoavaliação

Objetivos	Objetivos operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Dar continuidade a uma cultura de autoavaliação	Desenvolver o processo de autoavaliação; Divulgar resultados do processo de autoavaliação.	Pelo menos uma reunião mensal Uma vez por período letivo	Nº de reuniões realizadas ao longo do processo Nº de reuniões de divulgação	Cronograma do processo de autoavaliação Atas das reuniões de divulgação Documentos de análise por período letivo

EIXO DE INTERVENÇÃO 4: RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

Ação - 4. A - A Um Passo da Costa

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Aplicar um programa de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e escolares nas turmas do 4º ano de escolaridade do 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento, promovendo uma maior integração escolar e um maior envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos	Minimizar os efeitos adversos da transição do 4º para o 5º ano de escolaridade, nomeadamente a nível emocional, social e escolar; Intervir com os alunos orientando-os para uma integração escolar positiva e um melhor desempenho escolar; Intervir junto dos encarregados de educação, aconselhando e orientando para práticas educativas adequadas e necessárias neste processo de transição.	Entre 65% e 70% dos encarregados de educação envolvidos Comparência dos Encarregados de educação em 65% a 70% das sessões/atendimentos Remoção do motivo da sinalização em 60% a 65% das situações sinalizadas	Taxa de encarregados de educação envolvidos Taxa de sessões/atendimentos realizados Taxa de sucesso na intervenção junto dos encarregados de educação na sua capacidade de apoiar e acompanhar o percurso escolar do seu educando	Registo das reuniões efetuadas Registo do número de atendimentos

Ação - 4. B - Intervir para uma Parentalidade Positiva

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Promover uma maior participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, atuando na prevenção de comportamentos de risco escolar e/ou social.	<p>Aproximar as famílias à escola, promovendo uma maior participação e envolvimento no percurso escolar dos seus educandos;</p> <p>Intervir em situações consideradas de risco social, através da articulação próxima com as famílias e envolvimento de entidades parceiras da Comunidade;</p> <p>Promover capacidades e competências com vista a um ativo e eficiente acompanhamento escolar/ social aos seus educandos.</p>	<p>65% a 70% dos Encarregados de educação das situações sinalizadas</p> <p>65% a 70% de comparência dos encarregados de educação</p> <p>Remoção do motivo da sinalização em 60% a 65% das situações sinalizadas</p>	<p>Taxa de encarregados de educação envolvidos</p> <p>Taxa de sessões/atendimentos realizados</p> <p>Taxa de sucesso na intervenção junto dos encarregados de educação na sua capacidade de apoiar e acompanhar o percurso escolar do seu educando</p>	Folha de registo das reuniões

Ação - 4. C - Desenvolver uma cultura de escola participada

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar os níveis de participação dos diferentes elementos da comunidade educativa na vida do Agrupamento	<p>Alcançar um maior envolvimento da comunidade escolar nos processos de melhoria;</p> <p>Aumentar a participação dos EE nas reuniões com os DT's.</p>	<p>Pelo menos uma por escola</p> <p>Pelo menos 30% dos EE</p>	<p>Nº de atividades propostas ou participadas pelos EE</p> <p>Nº de presenças nas reuniões efetuadas</p>	<p>PAA</p> <p>Folha de presenças das reuniões</p>

Ação - 4. D - Implementar as atividades das AEC'S, das AAAF e das CAF em colaboração com as Associações de Pais

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Aumentar a colaboração das Associações de Pais nas atividades das AEC'S, das AAAF e das CAF	<p>Incentivar a participação das Associações de Pais nas atividades das AEC'S, das AAAF e das CAF;</p> <p>Promover a articulação entre os professores das AEC'S e professores titulares de turma;</p> <p>Incentivar à dinamização da oferta das AAAF e das CAF em todos os JI e escolas do 1º ciclo.</p>	<p>Definir anualmente em Conselho Pedagógico as linhas orientadoras para a oferta das AEC'S</p> <p>Nº de reuniões entre técnicos e professores das AEC'S e departamentos curriculares</p> <p>Reunir com a CMA e as Associações para delinear linhas de atuação conjuntas no início e final de cada ciclo</p>	<p>Linhas orientadoras para a oferta das AEC'S</p> <p>Atas com propostas de articulação entre técnicos e professores das AEC'S e departamentos curriculares</p> <p>Plano de ação conjunta com a CMA e as Associações de Pais</p>	<p>Documentos de orientação/ articulação</p> <p>Atas</p>

Ação - 4. E - Melhoria da imagem do Agrupamento

Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Instrumentos
Melhorar a imagem, interna e externa, do Agrupamento	<p>Reconhecer o mérito académico, o valor social e desportivo dos alunos;</p> <p>Divulgar os casos de sucesso de alunos do AEC;</p> <p>Realizar a Semana do Agrupamento;</p> <p>Escolher o dia e o patrono do agrupamento.</p>	<p>Entre 5% e 10% dos alunos do AEC</p> <p>Divulgação de 100% dos casos de sucesso conhecidos</p> <p>Concretização de 80% das atividades</p> <p>Pelo menos 50% de inquéritos respondidos</p>	<p>Nº de alunos que integram os quadros de mérito e valor por turma</p> <p>Nº de casos divulgados</p> <p>Nº de atividades que envolvam alunos e EE</p> <p>Nº de respondentes</p>	<p>Documento de proposta para quadro de mérito e valor</p> <p>Página do Agrupamento</p> <p>PAA</p> <p>Inquérito à comunidade escolar</p>

17. Monitorização e Avaliação

O PEA, tal como os restantes documentos orientadores da vida do Agrupamento, deverá ser alvo de monitorização através de uma avaliação regular do grau de consecução de acordo com o calendário definido, ao longo dos quatro anos da sua vigência.

Assim, estão previstos momentos distintos de avaliação: no final de cada ano letivo do triénio e no final da sua vigência. São momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e fracos e de reajustamento de estratégias.

A avaliação da execução do PEA é da competência do conselho geral, tal como está estipulado na lei. No entanto, o acompanhamento e a monitorização do nível de execução de PEA pode ser complementado, com ganhos operacionais reais pelo conselho pedagógico, em estreita colaboração com o conselho geral que emitirá recomendações e pareceres quando entender necessário.

Para a avaliação do grau de concretização do PEA serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas, em coerência com as linhas de orientação estratégica, as linhas de ação e as metas propostas.

O PEA, bem como os resultados intercalares e finais da sua avaliação serão divulgados à comunidade educativa, através de reuniões setoriais e da publicação na página do Agrupamento.

18. Considerações Finais

O presente PEA configura a linha de rumo do Agrupamento para o período em vigência (triênio 2016-2019). Contudo, como é sabido, no domínio da educação, nada começa absolutamente nem se esgota inteiramente num determinado ponto ou noutro. Pretende-se com este projeto a construção de um presente capaz de dar respostas às exigências de todas as escolas do agrupamento, bem como da comunidade local e da sociedade em geral.

Pretende-se ainda que o PEA seja o fio condutor para a gestão, organização e projeção das suas metas e objetivos. Neste sentido, é um documento dinâmico, aberto e adaptável à realidade envolvente e à participação ativa de toda a comunidade.

As ações preconizadas neste projeto visam proporcionar a todos os alunos um ambiente educativo responsável e saudável, que promova a igualdade de oportunidades de acesso a um ensino de qualidade e que permita o seu crescimento integral como pessoas e cidadãos.

O sucesso da concretização das ações dependerá da intervenção de cada um e da participação ativa e dinâmica de todos, para que seja possível educar para o sucesso e para uma cidadania ativa e responsável.

Fontes e referências bibliográficas

- Azevedo, Rui (coord.) (2011), *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação. Guião de Apoio*, ANQ, IP.
- *Decreto-lei n.º 75/2008* de 22 abril.
- *Decreto-Lei n.º 137/2012* de 2 de julho.
- *Decreto-lei N.º 139/2012* de 5 de julho (alterado pelo *Decreto-lei n.º 91/2013* de 10 de julho).
- *Despacho Normativo 4-A/2016* de 16 de junho.
- *Diagnóstico Social do Concelho de Almada - Relatório Final*, coordenação de Walter Rodrigues, julho de 2002.
- *Estado da Educação 2013*, Conselho Nacional de Educação, pp. 412, www.cnedu.pt
- *Estrutura Comum de Avaliação/Common Assessment Framework (CAF)*, edição portuguesa da DGAEP, de 2013.
- Formosinho, João e Machado, Joaquim (2010), “Escola, auto-avaliação e desenvolvimento organizacional”, in *ELO 17 - Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda*, CFFH.
- INE, *Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Lisboa*, Lisboa-Portugal, 2012.
- *Lei n.º 85/2009*, de 27 de agosto (Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada a 14 de outubro de 1986 e alterada em 1997, 2005 e 2009). Plano Plurianual de Melhoria TEIP (2015-2018).
- Plataforma MISI.
- *Projeto de Intervenção* da Diretora do Agrupamento (2016-2020).
- *Projeto Educativo* da Escola Secundária do Monte de Caparica (2010-2013).
- *Projeto Educativo* do Agrupamento Vertical da Escola Básica da Costa da Caparica.
- *Regulamento Interno* (2016/2017-2019/2020).
- *Relatório de Autoavaliação* (2013-2015).
- *Relatório TEIP* (2015-2016).
- *Território e População | Retrato de Almada segundo os Censos 2011*, Divisão de Estudos e Planeamento | Departamento de Planeamento Urbanístico, Direção Municipal de Planeamento e Administração do Território e Obras, Câmara Municipal de Almada, fevereiro de 2014.

Glossário

Abandono Escolar (taxa de): razão entre a população residente com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano, e a população residente com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos, multiplicado pela base 100. Este é o indicador utilizado para aferir do grau de concretização da escolaridade obrigatória de 9 anos.

Abandono precoce ou saída escolar precoce (taxa de): razão entre o número de indivíduos com idades entre os 18 e 24 anos que não concluíram o Ensino Secundário e não se encontram a frequentar o sistema educativo ou um curso de formação profissional durante o mês anterior ao inquérito ou ao recenseamento, e o total da população residente da mesma faixa etária. Uma das metas da “EF 2020” aponta para a redução desta população para uma percentagem não superior a 10%.

Sistema MISI: sistema de informação onde são recolhidos dados da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, das escolas públicas tuteladas pelo MEC, escolas privadas com contrato de associação ou de patrocínio, escolas profissionais privadas da área de Lisboa e Vale do Tejo e outras escolas privadas que manifestem interesse em facultar dados ao MEC por esta via.

Taxa de retenção e desistência: relação percentual entre o número de alunos que não pode transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

Taxa de transição/conclusão: relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo. Usa-se a designação “taxa de conclusão” quando nos referimos ao aproveitamento no fim do nível de ensino (9º e 12º anos).

TEIP, Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: criados no quadro das medidas de combate ao abandono e insucesso escolares, procuram melhorar o ambiente educativo e a qualidade das aprendizagens dos alunos. Integrando os três ciclos do Ensino Básico de forma articulada com a Educação Pré-Escolar e a formação profissional, os TEIP pretendem adequar a escola às necessidades das suas comunidades, integrando as políticas educativas da respetiva área geográfica.

Estado da Educação 2013, Conselho Nacional de Educação, pp. 412, www.cnedu.pt

Proposta aprovada em Conselho Pedagógico dia 6 de dezembro de 2016

Aprovado em Conselho Geral Transitório de 12 de dezembro de 2016

Anexos

A. Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo



PLANO DE ESTUDOS E DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

2016 / 2019

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA

Planos Estudo e de Desenvolvimento de Currículo

Índice

PARTE I	3
Nota prévia	3
1. Introdução	3
2. Objetivos do PEDC	4
3. Organização curricular	4
3.1 Oferta educativa e formativa	4
3.2 Matrizes curriculares, planos de estudos, planos de formação	5
3.3 Programas e metas curriculares	29
4. Organização escolar	30
5. Organização pedagógica	30
6. Operacionalização do PEDC	32
7. Avaliação do PEDC	33
8. Calendarização	33
Considerações finais	34
PARTE II	35
(em desenvolvimento)	

Nota prévia

A construção dos Planos de Estudo de Desenvolvimento do Currículo (PEDC) do Agrupamento de Escolas da Caparica teve início em setembro de 2016 com uma equipa nomeada pela diretora do agrupamento.

Em dezembro de 2016 é apresentada em conselho pedagógico uma proposta que reúne os aspetos da organização escolar e pedagógica a ter em conta no PEDC.

Em janeiro de 2017 esta proposta de trabalho é apresentada às áreas disciplinares pelos coordenadores de departamento e de conselhos de ano.

Durante o segundo e terceiro períodos estas estruturas discutem e analisam a proposta de trabalho no sentido de concretizarem os contributos que lhes são pedidos.

No final do terceiro período, após as avaliações finais, as áreas disciplinares e os conselhos de ano apresentam as suas propostas, resultantes da reflexão e do trabalho realizado internamente.

O documento final é apresentado ao Conselho Pedagógico no final do ano letivo.

1. Introdução

Os Planos de Estudo e de Desenvolvimento do Currículo (PEDC) do Agrupamento de Escolas da Caparica é um dispositivo central na reconstrução do currículo nacional, que deve ser traçado, estruturado e operacionalizado pelos intervenientes educativos, dando cumprimento ao estipulado na alínea e) do Artigo 3.º do Decreto-lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que procede à terceira alteração do Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho: *“Reforço da autonomia pedagógica e organizativa das escolas na gestão do currículo e uma maior liberdade de escolhas de ofertas formativas, no sentido da definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado às características próprias e integrado no respetivo projeto educativo.”*

É em função do currículo nacional e com base nas prioridades de intervenção educativa definidas no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) que se sistematiza um conjunto de estratégias de desenvolvimento do currículo nacional adequando-o à realidade do agrupamento. O PEDC constitui o instrumento de referência na operacionalização do objetivo geral expresso no PEA relativo ao desenvolvimento curricular – PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO.

O PEDC responde às necessidades de organização, contextualização e concretização curricular e resulta da ação das estruturas intermédias e do conjunto dos professores do agrupamento. Nessa medida, é o documento que explicita não só modos específicos de organização e gestão curricular, capazes de adequar o currículo nacional à singularidade do contexto do agrupamento, como também enuncia um conjunto de decisões fundamentais para a elaboração de propostas de intervenção didática, essenciais no desenvolvimento de práticas educativas.

2. Objetivos dos Planos de Estudo e de Desenvolvimento do Currículo

O PEDC, enquanto documento que adapta o currículo nacional à realidade do agrupamento e ao contexto de cada escola e de cada turma, estabelece como prioritários os seguintes objetivos:

- definir estratégias que contribuam para o sucesso escolar dos alunos;
- promover a reflexão e o trabalho colaborativo entre as equipas pedagógicas;
- promover a articulação curricular e sequencialidade entre ciclos;
- contribuir para uma cultura de autoavaliação interna.

3. Organização Curricular

3.1 Oferta Educativa e Formativa do Agrupamento – 2016/ 2017

TIPO	CICLO		Nº de turmas
Ensino Regular	PE	EBJCP / EB1/JIVNC / EB1/JICC	8
	1º	EBJCP / EB1/JIVNC / EB1/JICC	27
	2º	EBCC	14
	3º	EBCC / ESMC	19
	ES	ESMC Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades	6
Cursos CEF/VOC	3º	EBCC	5
		Jardinagem e Manutenção de Espaços – 2º ano (voc)	
		Carpinteiro de Limpos (CEF – tipo2)	
		Empregado de Restaurante/Bar (CEF – tipo2)	
		ESMC	
		Comércio e Artes – 2º ano (voc)	
PIEF	2º	ESMC	1
	3º	ESMC	1
Cursos Profissionais/ Vocacionais	NS	ESMC	9
		CV Ação Educativa	
		CV Instalações Elétricas	
		CPROF Técnico de Apoio à Infância	
		CPROF Técnico de Comércio	
		CPROF Técnico Comercial	
		CPROF Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	
		CPROF Técnico de Instalações Elétricas	
		CPROF Técnico de Juventude	
		CPROF Técnico de Restaurante/Bar	
		CPROF Técnico de Turismo	
EFA	NB	ESMC	2
		EFA B3	
	NS	ESMC	3
		EFA Escolar	
		EFA Profissional Eletrónica e Automação de Computadores	
Total			95

3.2 Matrizes Curriculares

ENSINO PRÉ - ESCOLAR | MATRIZ CURRICULAR

A gestão do currículo é realizada pelo(a) educador de infância (Circular 17/DSDC/DEPEB/2007). As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, recentemente atualizadas e homologadas servem de referência a todo o processo educativo, sendo indicações abrangentes que possibilitam diferentes opções educativas e modelos pedagógicos. O/A docente define estratégias de concretização e de operacionalização, norteadas pelas orientações curriculares, cujos domínios promovem um reforço de articulação com os restantes níveis educativos, favorecendo uma diversidade de situações de aprendizagem, orientadoras de uma planificação holística, sistémica, ecológica e integradora da ação educativa d(a) educador(a) ao longo do ano. A atividade educativa prevê um tempo estruturado e flexível, privilegiando processos de desenvolvimento e aprendizagem organizados que “não constituem um programa a cumprir, mas sim uma referência para construir e gerir o currículo, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo” (p.13, OCEPE, 2016), integrando um processo de avaliação “alternativa” e “autêntica” (p.16 OCEPE, 2016), eminentemente contínua, descritiva e formativa dos processos e efeitos das propostas educativas (Circular 4/DEPEB/2011) considerando que “na educação pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos” (p.15, OCEPE, 2016).

MATRIZ CURRICULAR DO PRÉ ESCOLAR

Áreas de Conteúdo:

- 1- Área de Formação Pessoal e Social**
- 2- Área de Expressão e Comunicação**
 - Domínio da Educação Física
 - Domínio da Educação Artística:
 - *Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro
 - * Subdomínio da Musica
 - *Subdomínio da Dança
 - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
 - Domínio da Matemática
- 3- Área do Conhecimento do Mundo**
 - Introdução à Metodologia Científica
 - Abordagem às Ciências

ENSINO BÁSICO – 1º CICLO | MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga horária semanal - 1º CEB – Horas –				TOTAIS DO CICLO
		1ºANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	
ÁREAS DISCIPLINARES		Distribuição semanal	Distribuição semanal	Distribuição semanal	Distribuição semanal	
Áreas disciplinares de frequência obrigatória	Português	8 horas	7 horas e 30 minutos	8 horas	8 horas	93 horas 30 minutos
	Matemática	8 horas	7 horas e 30 minutos	8 horas	8 horas	
	Inglês			2 horas	2 horas	
	Estudo do Meio	3 horas e 30 minutos	4 horas	3 horas e 30 minutos	3 horas e 30 minutos	
	Expressões Artísticas e Físico-Motoras	3 horas	3 horas	3 horas	3 horas	
		22 h. 30 m.	22 horas	24 h. 30 m.	24 h. 30 m.	
Áreas não disciplinares	Apoio ao Estudo	1 horas e 30 minutos	2 horas	1 horas e 30 minutos	1 horas e 30 minutos	6 horas 30 minutos
		1 h. 30 m.	2 horas	1 h. 30 m.	1 h. 30 m.	
	Ed. Moral e Religiosa (b)	1 hora	1 hora	1 hora	1 hora	4 horas
Oferta Complementar (b)	Oferta Complementar - Área de Projeto	1 hora	1 hora	1 hora	1 hora	4 horas
		1 hora	1 hora	1 hora	1 hora	
Tempo total a cumprir		25 horas	25 horas	27 horas	27 horas	104 horas (108 horas)
Atividades de enriquecimento curricular (a)						16 horas
		5 horas	5 horas	3 horas	3 horas	

(a) Atividade de caráter facultativo, nos termos do artigo 14.º, duração 3 horas nos 3.º e 4.º anos e 5 horas nos 1.º e 2.º anos de escolaridade

(b) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 19

ENSINO BÁSICO – 2º CICLO | MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga horária semanal - 2º CEB – 45 minutos – TL/Minutos (a)						TOTAIS DO CICLO
		5ºANO			6ºANO			
ÁREAS DISCIPLINARES		Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	
Línguas e Estudos Sociais (b)	Português	3	90+90+90	45 h)	3	90+90+90		
	Língua Estrangeira - Inglês	1,5	90+45	45 h)	1,5	90+45		
	História e Geografia de Portugal	1,5	90+45		1,5	90+45		
		6	540 min.		6	540 min.		
Matemática e Ciências (c)	Matemática	3	90+90+90		3	90+90+90		
	Ciências Naturais	1,5	90+45		1,5	90+45		
		4,5	405 min.		4,5	405 min.		
Educação Artística e Tecnológica (d)	Educação Visual	1	90		1	90		
	Educação Tecnológica	1	90		1	90		
	Educação Musical	1	90		1	90		
		3	270 min.		3	270 min.		
Educação Física	Educação Física	1,5	90+45		1,5	90+45		
		1,5	135 min.		1,5	135 min.		
	Ed. Moral e Religiosa (e)	0,5	45		0,5	45		
Oferta Complementar (f)	Educação para a Cidadania	0,5	45		0,5	45		
		0,5	45 min.		0,5	45 min.		
Tempo total a cumprir			1 395 min. (1 440 min.)			1 395 min. (1 440 min.)		
Total de períodos de 45 minutos		31 (32)			31 (32)			
Apoio ao Estudo (Reforço Pedagógico) (g)		1	EAP/STCS 90		1	EAP/STCS 90		
		0,5	Inglês 45		0,5	Inglês 45		
		1	Estudo 90		1	Estudo 90		
		2,5	225 min.		2,5	225 min.		
							5 Bl. (450 min.)	

(a) Carga letiva semanal em minutos, referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos — mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.

(b) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Português.

(c) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Matemática.

(d) Do total da carga, no mínimo, 90 minutos para Educação Visual.

(e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 45 minutos.

(f) (Área Curricular Não Disciplinar) - Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do ponto 3, artigo 13.º, DN 10-A/2015, de 19 de junho

(g) Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma e obtido o acordo dos encarregados de educação, nos termos do ponto 2 do artigo 13.º, DL 91/2013, 10 de julho, 1ª alteração ao DL 139/2012, de 5 de julho.

(h) Oralidade - Oferta obrigatória para os alunos, com alternância entre as disciplinas semanalmente

ENSINO BÁSICO – 3º CICLO | MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga horária semanal - 3º CEB – 45 minutos – TL/Minutos (a)									TOTAIS DO CICLO
		7ºANO			8ºANO			9ºANO			
ÁREAS DISCIPLINARES		Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	
	Português	2,5	90+90+45	45 d)+45 e)	2,5	90+90+45	45 e)	2,5	90+90+45	45 d)+45 e)	7,5 Bl. (675 min.)
		2,5	225 min		2,5	225 min		2,5	225 min		
Línguas Estrangeiras	L. E. I - Inglês	1,5	90+45	45 d)	1	90	45 f)	1,5	90+45	45 d)	8 Bl. (720 min.)
	L. E. I - Francês ou Espanhol	1,5	90+45		1,5	90+45		1	90		
		3	270 min.		2,5	225 min.		2,5	225 min.		
Ciências Humanas e Sociais	História	1	90		1,5	90+45		1,5	90+45		8 Bl. (720 min.)
	Geografia	1,5	90+45		1	90		1,5	90+45		
		2,5	225 min		2,5	225 min		3	270 min		
Matemática	Matemática	2,5	90+90+45	45 e)	2,5	90+90+45	45 e)	2,5	90+90+45	45 e)	7,5 Bl. (675 min.)
		2,5	225 min		2,5	225 min		2,5	225 min		
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	1,5	90+45		1,5	90+45		1,5	90+45		9 Bl. (810 min.)
	Físico-Química	1,5	90+45		1,5	90+45		1,5	90+45		
		3	270 min.		3	270 min.		3	270 min.		
Expressões e Tecnologias	Educação Visual	1	90		1	90		1,5	90+45		10 Bl. (900 min.)
	Oferta de Escola (E.T./A.O./C.)	0,5	45		0,5	45					
	Educação Física	1,5	90+45		1,5	90+45		1,5	90+45		
	T I C	0,5	45		0,5	45					
		3,5	315 min.		3,5	315 min.		3	270 min.		
	Ed. Moral e Religiosa (b)	0,5	45		0,5	45		0,5	45		1,5 Bl. (135 min.)
Oferta Complementar (c)	Educação para a Cidadania	0,5	45		0,5	45		0,5	45		1,5 Bl. (135 min.)
		0,5	45 min.		0,5	45 min.		0,5	45 min.		
Tempo total a cumprir			1 575 min. (1 620 min.)			1 530 min. (1 575 min.)			1 530 min. (1 575 min.)		4 635min. (4 770 min.)
Total de períodos de 45 minutos		35 (36)			34 (35)			34 (35)			103 (106)

(a) Carga letiva semanal em minutos, referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos — mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.

(b) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 45 minutos.

(c) (Área Curricular Não Disciplinar)- Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do ponto 3, artigo 13.º, DN 10-A/2015, de 19 de junho

(d) Oralidade - Oferta obrigatória para os alunos, com alternância entre as disciplinas semanalmente. Despacho normativo n.º 4-A/2016

(e) Projeto TEIP, em Matemática turmas sem Fénix

(f) Oferta escola, aprovada em CP

ENSINO SECUNDÁRIO – CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS | MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga horária semanal - SEC - CT – 45 minutos – TL/Minutos (a)									TOTAIS DO CICLO
		10ºANO			11ºANO			12ºANO			
ÁREAS DISCIPLINARES		Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	
Geral	Português	2	90 + 90	45e)	2	90 + 90	45e)	2,5	90 + 90 + 45		12,5 Bl. (1 125 min.)
	L. E. - I, II, III – Inglês	2	90 + 90	90f) + 45e)	2	90 + 90	45e)				
	Filosofia	2	90 + 90		2	90 + 90					
	Educação Física	2	90 + 90		2	90 + 90		2	90 + 90		
		8	720 min		8	720 min		4,5	405 min		
Específica Trienal	Matemática A	3	90 + 90 + 90	90f)	3	90 + 90 + 90	45f)	3	90 + 90 + 90		2 Bl. (2 430 min.)
Específica - Bienal (10º e 11º ano) – OPÇÕES (a)	Física e Química A	3,5	90 + 90 + 135		3,5	90 + 90 + 135	90f)				
	Biologia e Geologia	3,5	90 + 90 + 135		3,5	90 + 90 + 135					
	Geometria Descritiva A										
Específica - Anual (12º ano) – OPÇÕES (b)	Biologia							2	90 + 90		
	Física										
	Química										
Específica - Anual (12º ano) – OPÇÕES (c)	Inglês (continuação – nível 8)							2	90 + 90		
	Psicologia B										
	Aplicações Informáticas B										
		10	900		10	900		7	630		
	Ed. Moral e Religiosa (d)	1	90		1	90		1	90		3 Bl. (270 min.)
Tempo total a cumprir			1 620 min. (1 710 min.)			1 620 min. (1 710 min.)			1 035 min. (1 125 min.)		3 555 min. (3 825 min.)
Total de períodos de 45 minutos		36 (37)			36 (37)			23 (24)			95 (98)

(a) - O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(b) e (c) - O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (b).

(d) - Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 90 minutos.

(e) - Oralidade - Oferta obrigatória para os alunos, com alternância entre as disciplinas semanalmente. Despacho normativo n.º 4-A/2016

(f) - TEIP

ENSINO SECUNDÁRIO – LINGUAS E HUMANIDADES | MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga horária semanal - SEC - CT – 45 minutos – TL/Minutos (a)									TOTAIS DO CICLO
		10ºANO			11ºANO			12ºANO			
ÁREAS DISCIPLINARES		Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	Blocos	Distribuição semanal	Oferta escola	
Geral	Português	2	90 + 90	45e)	2	90 + 90	45e)	2,5	90 + 90 + 45		12,5 Bl. (1 125 min.)
	L. E. - I, II, III – Inglês	2	90 + 90	45e)	2	90 + 90	45e)				
	Filosofia	2	90 + 90		2	90 + 90					
	Educação Física	2	90 + 90		2	90 + 90		2	90 + 90		
		8	720 min		8	720 min		4,5	405 min		
Específica Trienal	História A	3	90 + 90 + 90		3	90 + 90 + 90		3	90 + 90 + 90		25,5 Bl. (2 295 min.)
Específica - Bienal (10º e 11º ano) – OPÇÕES (a)	Geografia A	3	90 + 90 + 90		3	90 + 90 + 90					
	Alemão (iniciação – nível 1/2)	3,5	90 + 90 + 135		3	90 + 90 + 90					
	Literatura Portuguesa										
Específica - Anual (12º ano) – OPÇÕES (b)	Geografia C							2	90 + 90		
	MACS										
Específica - Anual (12º ano) – OPÇÕES (c)	Inglês (continuação – nível 8)							2	90 + 90		
	Psicologia B										
	Aplicações Informáticas B										
		10	900		9	810		7	630		
	Ed. Moral e Religiosa (d)	1	90		1	90		1	90		3 Bl. (270 min.)
Tempo total a cumprir			1 575 min. (1 620 min.)			1 530 min. (1 575 min.)			1 035 min. (1 125 min.)		3 420 min. (3 690 min.)
Total de períodos de 45 minutos		35 (36)			34 (35)			23 (24)			92 (95)

(a) - O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(b) e (c) - O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (b).

(d) - Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 90 minutos.

(e) - Oralidade - Oferta obrigatória para os alunos, com alternância entre as disciplinas semanalmente. Despacho normativo n.º 4-A/2016

(f) - TEIP

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF) – PLANOS DE FORMAÇÃO

Carpinteiro de Limpos – Tipo 2

Componentes de Formação	Áreas de Competência	Disciplinas / Domínios / Unidades	Número de horas de formação											
			1.º Ano				2.º Ano (quando aplicável)				Total			
			Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Socio-cultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa	105		105		87		87		192		192	
		Língua Estrangeira: Inglês	105		105		87		87		192		192	
		Tecnologias de Informação e Comunicação	54		54		42		42		96		96	
		Total - Línguas, Cultura e Comunicação	264		264		216		216		480		480	
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Actual	105		105		87		87		192		192	
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30		30				0		30		30	
		Educação Física	54		54		42		42		96		96	
		Total - Cidadania e Sociedade	189		189		129		129		318		318	
	Total - Sociocultural		453		453		345		345		798		798	
	Científica	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada	123		123		87		87		210		210
Disciplina Específica 2 ⁽¹⁾ : Física e Química			81		81		42		42		123		123	
Total - Científica		204		204		129		129		333		333		
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Disciplina 1 ⁽²⁾ : Trabalhos simples em madeira	124		124		124		124		248	0	248	
		Disciplina 2 ⁽²⁾ : Técnicas simples de carpintaria	173		173		124		124		297	0	297	
		Disciplina 3 ⁽²⁾ : Portas e janelas com aro, assentamentos e revestimentos	99		99		124		124		223	0	223	
		Disciplina 4 ⁽²⁾ : UFCD bolsa			0				0		0	0	0	
	Total - Tecnológica		396	0	396	0	372	0	372	0	768	0	768	
Prática	Estágio em Contexto de Trabalho								210			210		
Total (Curso)			1053	0	1053	0	846	0	846	210	1899	0	1899	210
			1053				1056				2109			

(1) Ver quadro das disciplinas da formação científica no Anexo ao Guia de Orientações dos CEF em <http://www.dgfv.min-edu.pt>.

(2) Os referenciais do IEFP deverão ser associados em disciplinas, num máximo de 4 (quatro).

Emprego de Restaurante/Bar – Tipo 2

Componentes de Formação	Áreas de Competência	Disciplinas / Domínios / Unidades	Número de horas de formação												
			1.º Ano				2.º Ano (quando aplicável)				Total				
			Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	
Socio-cultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa	105		105		87		87		192		192		
		Língua Estrangeira: Inglês	105		105		87		87		192		192		
		Tecnologias de Informação e Comunicação	54		54		42		42		96		96		
		Total - Línguas, Cultura e Comunicação	264		264		216		216		480		480		
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Actual	105		105		87		87		192		192		
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30		30				0		30		30		
		Educação Física	54		54		42		42		96		96		
		Total - Cidadania e Sociedade	189		189		129		129		318		318		
	Total - Sociocultural			453		453		345		345		798		798	
	Científica	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada	123		123		87		87		210		210	
Disciplina Específica 2 ⁽¹⁾ : Francês			81		81		42		42		123		123		
Total - Científica			204		204		129		129		333		333		
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Disciplina 1 ⁽²⁾ : Serviço de cafetaria, balcão e	124		124		124		124		248	0	248		
		Disciplina 2 ⁽²⁾ : Serviço de Restaurante/bar	198		198		99		99		297	0	297		
		Disciplina 3 ⁽²⁾ : Serviços especiais de restau	99		99		124		124		223	0	223		
		Disciplina 4 ⁽²⁾ : UFCD bolsa			0				0		0	0	0		
	Total - Tecnológica			421	0	421	0	347	0	347	0	768	0	768	0
Prática	Estágio em Contexto de Trabalho								210				210		
Total (Curso)			1078	0	1078	0	821	0	821	210	1899	0	1899	210	
			1078				1031				2109				

(1) Ver quadro das disciplinas da formação científica no Anexo ao Guia de Orientações dos CEF em <http://www.dgfv.min-edu.pt>.

(2) Os referenciais do IEFP deverão ser associados em disciplinas, num máximo de 4 (quatro).

Operador de Informática – Tipo 3

Componentes de Formação	Áreas de Competência	Disciplinas / Domínios / Unidades	Número de horas de formação										
			1.º Ano				2.º Ano (quando aplicável)				Total		
			Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total
Socio-cultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa	45		45			0		45		45	
		Língua Estrangeira: Inglês	45		45			0		45		45	
		Tecnologias de Informação e Comunicação	21		21			0		21		21	
		Total - Línguas, Cultura e Comunicação	111		111	0		0		111		111	
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Actual	21		21			0		21		21	
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30		30			0		30		30	
		Educação Física	30		30			0		30		30	
		Total - Cidadania e Sociedade	81		81	0		0		81		81	
	Total - Sociocultural			192		192	0		0	192		192	
	Científica	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada	45		45			0		45		45
Disciplina Específica 2 ⁽¹⁾ : Física e Química			21		21			0		21		21	
Total - Científica			66		66	0		0	66		66		
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Disciplina 1 ⁽²⁾ : Instalação e manutenção de c	216		216			0		216	0	216	
		Disciplina 2 ⁽²⁾ : Aplicações informáticas de es	150		150			0		150	0	150	
		Disciplina 3 ⁽²⁾ : Sistemas de gestão de bases	125		125			0		125	0	125	
		Disciplina 4 ⁽²⁾ : Instalação e configuração de	241		241			0		241	0	241	
	Total - Tecnológica			732	0	732	0	0	0	732	0	732	0
Prática	Estágio em Contexto de Trabalho					210						210	
Total (Curso)			990	0	990	210	0	0	0	990	0	990	210
			1200				0				1200		

(1) Ver quadro das disciplinas da formação científica no Anexo ao Guia de Orientações dos CEF em <http://www.dgfv.min-edu.pt>.

(2) Os referenciais do IEFP deverão ser associados em disciplinas, num máximo de 4 (quatro).

PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PIEF)

PIEF Tipo 1 | MATRIZ CURRICULAR

Carga horária semanal - PIEF Tipo 1 – 45 minutos – TL/Minutos (a)					
Domínio		1ºANO			
		Blocos	Distribuição semanal	Horas	
	Viver em Português		2	90+90	99
	Matemática e Realidade		2	90+90	95
	Comunicar em Língua Estrangeira - Inglês		1	90	48
	Educação Física		1,5	90+45	69
			6,5	585 min	311
	O Homem e o Ambiente	CHS	1	90	51
		C N A	1	90	51
Oferta(s) de escola (b)	ITIC		1	90	51
	E A A P		2	90+(45+45)	102
	F V (c)		5	135+135+180	234
			10	900 min	489
Tempo total a cumprir			16,5	1 485 min	800

(a) Carga letiva anual em horas, referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada domínio, respeitando os valores mínimos indicados, tendo em conta o programa de educação e formação (PEF) de cada aluno.

(b) A decidir pelo agrupamento de escolas/escola não agrupada.

(c) Para alunos com idades iguais ou superiores a 16 anos deve contemplar o desenvolvimento de uma componente vocacional.

PIEF Tipo 2 | MATRIZ CURRICULAR

Carga horária semanal - PIEF Tipo 2 – 45 minutos – TL/Minutos (a)					
Domínio		1ºANO			
		Blocos	Distribuição semanal	Horas	
	Viver em Português		2	90+90	85
	Matemática e Realidade		1,5	90+45	77
	Comunicar em Língua Estrangeira - Inglês		1	90	48
	Educação Física		1,5	90+45	69
			6	540 min	279
	O Homem e o Ambiente	CHS	1,5	90+45	75
		C N A	1	90	51
Oferta(s) de escola (b)	I T I C		1,5	90+45	75
	C F Q		1,5	90+45	75
	F V (c)		5	(90+135)+225	245
			10,5	945 min	521
Tempo total a cumprir			16,5	1 485 min	800

(a) Carga letiva anual em horas, referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada domínio, respeitando os valores mínimos indicados, tendo em conta o programa de educação e formação (PEF) de cada aluno.

(b) A decidir pelo agrupamento de escolas/escola não agrupada.

(c) Para alunos com idades iguais ou superiores a 16 anos deve contemplar o desenvolvimento de uma componente vocacional.

CURSOS VOCACIONAIS | PLANOS DE ESTUDOS

Jardinagem e Manutenção de Espaços – 3º ciclo EB

	horas	horas	horas
	Ciclo formação	Ano 1	Ano 2
Português	220	110	110
Inglês	130	65	65
Matemática	220	110	110
Educação Física	130	65	65
Subtotal Geral	700	350	350
História	90	45	45
Geografia	90	45	45
Ciências Naturais	90	45	45
Físico-Química	90	45	45
Subtotal Complementar	360	180	180
Manutenção de jardins e relvados	240	120	120
Infraestruturas básicas de jardins	240	120	120
Instalação de jardins e relvados	240	120	120
Subtotal Atividade Vocacional	720	360	360
Manutenção de jardins e relvados	140	70	70
Infraestruturas básicas de jardins	140	70	70
Instalação de jardins e relvados	140	70	70
Subtotal Prática simulada	420	210	210
Total	1480	1100	1100
		15/16	16/17

Comércio e Artes – 3º ciclo EB

	horas Ciclo formação	horas Ano 1	horas Ano 2
Português	220	110	110
Inglês	130	65	65
Matemática	220	110	110
Educação Física	130	65	65
Subtotal Geral	700	350	350
História	90	45	45
Geografia	90	45	45
Ciências Naturais	90	45	45
Físico-Química	90	45	45
Subtotal Complementar	360	180	180
Comércio	240	120	120
Vendas	240	120	120
Artes	240	120	120
Subtotal Atividade Vocacional	720	360	360
Comércio	140	70	70
Vendas	140	70	70
Artes	140	70	70
Subtotal Prática simulada	420	210	210
Total	1480	1100	1100
		15/16	16/17

Ação Educativa- ES

	horas Ciclo formação	horas Ano 1	horas Ano 2
Português	260	130	130
Comunicar em Inglês	170	85	85
Ed. Física	170	85	85
Subtotal F. Geral	600	300	300
Matemática	90	45	45
Oferta Area Integ	90	45	45
Oferta Psicologia	120	80	40
Subtotal F. Complementar	300	170	130
UFCD	700	400	300
Subtotal F. Vocacional	1700	400	300
UFCD	300	100	200
Estágio Formativo em contexto real de empresa	1100	240	860
Subtotal Estagio Formativo	1400	340	1060
Total	4000	1210	1790
		16/17	17/18

Instalações Elétricas – ES

	horas Ciclo formação	horas Ano 1	horas Ano 2
Português	260	130	130
Comunicar em Inglês	170	85	85
Ed. Física	170	85	85
Subtotal Geral	600	300	300
Matemática	120	80	40
Oferta Area Integ	90	45	45
Oferta Fisica	90	45	45
Subtotal F. Complementar	300	170	130
UFCD	700	350	350
Subtotal F. Vocacional	1700	350	350
UFCD	300	150	150
Estágio Formativo em contexto real de empresa	1100	240	860
Subtotal Estagio Formativo	1400	390	1010
Total	4000	1210	1790
		16/17	17/18

CURSOS PROFISSIONAIS | PLANOS DE FORMAÇÃO

Técnico de Apoio à Infância

DISCIPLINAS	DOCENTE	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
		Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português		105		105		110		110		105		105		320	0	320	0
Língua estrangeira - Inglês		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
Área de Integração		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
Educação Física		50		50		50		50		40		40		140	0	140	0
Tec. Inf. Comunicação		100		100				0				0		100	0	100	0
Matemática		100		100				0				0		100	0	100	0
Psicologia		100		100		100		100				0		200	0	200	0
Sociologia				0		101		101		99		99		200	0	200	0
Saúde Infantil		101		101		48		48		76		76		225	0	225	0
Expressão Plástica		147		147		77		77		111		111		335	0	335	0
Expressão Corporal Dramática e Musical		95		95		75		75		55		55		225	0	225	0
Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa		140		140		64		64		111		111		315	0	315	0
Formação em Contexto de Trabalho				0				0	320			0	290	0	0	0	610
				0				0				0		0	0	0	0
				0				0				0		0	0	0	0
Total		1090	0	1090	0	769	0	769	320	741	0	741	290	2600	0	2600	610

Técnico Comercial

DISCIPLINAS	DOCENTE	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
		Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
PORTUGUÊS		100		100		100		100		120		120		320	0	320	0
INGLÊS		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
ÁREA DE INTEGRAÇÃO		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
TEC. INF. COMUNICAÇÃO		100		100				0				0		100	0	100	0
EDUCAÇÃO FÍSICA		50		50		50		50		40		40		140	0	140	0
Matemática		100		100		100		100		100		100		300	0	300	0
Economia		100		100		100		100				0		200	0	200	0
Marketing e Publicidade				0				0		150		150		150	0	150	0
Téc d Atend e Ser Pós-Venda		150		150		150		150		125		125		425	0	425	0
Organiz e Gestão Comercial		125		125		125		125		100		100		350	0	350	0
Stocks e Merchandising		175		175				0				0		175	0	175	0
Formação em Contexto de Trabalho				0				0	315			0	294	609	0	0	609
				0				0				0		0	0	0	0
				0				0				0		0	0	0	0
				0				0				0		0	0	0	0
Total		1052	0	1052	0	769	0	1084	315	779	0	1073	294	3209	0	2600	609

Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

DISCIPLINAS	DOCENTE	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
		Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
PORTUGUÊS		100		100		100		100		120		120		320	0	320	0
INGLÊS		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
ÁREA DE INTEGRAÇÃO		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
TEC. INF. COMUNICAÇÃO		100		100				0				0		100	0	100	0
EDUCAÇÃO FÍSICA		50		50		50		50		40		40		140	0	140	0
Matemática		100		100		100		100		100		100		300	0	300	0
Física e Química		100		100		100		100				0		200	0	200	0
Sistemas Operativos		81		81		53		53				0		134	0	134	0
Arquitectura de Computadores		142		142				0				0		142	0	142	0
Redes de Comunicação				0		92		92		143		143		235	0	235	0
Programação e Sistemas de Inf.		266		266		134		134		189		189		589	0	589	0
Formação em Contexto de Trabalho				0				0	315			0	294	609	0	0	609
				0				0				0		0	0	0	0
				0				0				0		0	0	0	0
				0				0				0		0	0	0	0
Total		1091	0	1091	0	773	0	1088	315	736	0	1030	294	3209	0	2600	609

Técnico de Instalações Elétricas

DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português	105		105		110		110		105		105		320	0	320	0
Língua estrangeira - Inglês	76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
Área de Integração	76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
Educação Física	50		50		50		50		40		40		140	0	140	0
Tec. Inf. Comunicação	100		100				0				0		100	0	100	0
Matemática	99		99		99		99		102		102		300	0	300	0
Física e Química	105		105		95		95				0		200	0	200	0
Desenho Esquemático	75		75		60		60				0		135	0	135	0
Tecnologias Aplicadas	100		100		50		50		57		57		207	0	207	0
Eletricidade e Eletrónica	150		150		103		103		124		124		377	0	377	0
Práticas Oficiniais	125		125		117		117		139		139		381	0	381	0
Formação em Contexto de Trabalho			0				0	270				0	340	0	0	610
			0				0				0		0	0	0	0
			0				0				0		0	0	0	0
			0				0				0		0	0	0	0
			0				0				0		0	0	0	0
Total	1061	0	1061	0	828	0	828	270	711	0	711	340	2600	0	2600	610

Técnico de Juventude

DISCIPLINAS	DOCENTE	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
		Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
PORTUGUÊS		100		100		100		100		120		120		320	0	320	0
INGLÊS		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
ÁREA DE INTEGRAÇÃO		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
TEC. INF. COMUNICAÇÃO		100		100				0				0		100	0	100	0
EDUCAÇÃO FÍSICA		50		50		50		50		40		40		140	0	140	0
Matemática		100		100				0				0		100	0	100	0
Psicologia		100		100		100		100				0		200	0	200	0
Sociologia				0		100		100		100		100		200	0	200	0
Animação e Expressões		225		225		100		100		50		50		375	0	375	0
Animação e Gestão				0				0		100		100		100	0	100	0
Intervenção Educativa		125		125		175		175		225		225		525	0	525	0
Saúde e Desporto		100		100				0				0		100	0	100	0
Formação em Contexto de Trabalho				0				0	315			0	294	609	0	0	609
				0				0				0		0	0	0	0
				0				0				0		0	0	0	0
Total		1052	0	1052	0	769	0	1084	315	779	0	1073	294	3209	0	3209	609

Técnico de Restaurante/Bar

DISCIPLINAS	DOCENTE	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
		Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
PORTUGUÊS		100		100		100		100		120		120		320	0	320	0
INGLÊS		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
ÁREA DE INTEGRAÇÃO		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
TEC. INF. COMUNICAÇÃO		100		100				0				0		100	0	100	0
EDUCAÇÃO FÍSICA		50		50		50		50		40		40		140	0	140	0
Matemática		100		100		100		100				0		200	0	200	0
Economia				0		100		100		100		100		200	0	200	0
Psicologia		100		100				0				0		100	0	100	0
Tecnologia Alimentar		75		75		50		50				0		125	0	125	0
Gestão e Controlo				0		100		100		50		50		150	0	150	0
Serviço de Restaurante/Bar		325		325		125		125		325		325		775	0	775	0
Comunicar em Inglês técnico		50		50				0				0		50	0	50	0
Formação em Contexto de Trabalho				0				0	315			0	294	609	0	0	609
				0				0				0		0	0	0	0
				0				0				0		0	0	0	0
Total		1052	0	1052	0	769	0	1084	315	779	0	1073	294	3209	0	2600	609

Técnico de Turismo

DISCIPLINAS	DOCENTE	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
		Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
		Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português		105		105		110		110		105		105		320	0	320	0
Língua estrangeira - Inglês		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
Área de Integração		76		76		72		72		72		72		220	0	220	0
Educação Física		50		50		50		50		40		40		140	0	140	0
Tec. Inf. Comunicação		100		100				0				0		100	0	100	0
Geografia		102		102		98		98				0		200	0	200	0
História e Cultura das Artes				0		90		90		110		110		200	0	200	0
Matemática		100		100				0				0		100	0	100	0
Comunicar em Alemão		105		105		75		75				0		180	0	180	0
Turismo - Informação e Animação Turística		142		142		106		106		132		132		380	0	380	0
Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico		72		72		60		60		108		108		240	0	240	0
Operações Técnicas em Empresas Turísticas		120		120		84		84		96		96		300	0	300	0
Formação em Contexto de Trabalho				0				0	280			0	330	0	0	0	610
				0				0				0		0	0	0	0
				0				0				0		0	0	0	0
Total		1048	0	1048	0	817	0	817	280	735	0	735	330	2600	0	2600	610

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

EFA B3

	1º ano		2º ano	
Linguagem e Comunicação	LC_3A	LC_3B	LC_3C	LC_3D
LC (Inglês)	LC_3LEA		LC_3LEB	
Matemática para a Vida	MV_3A	MV_3B	MV_3C	MV_3D
Cidadania e Empregabilidade	CE_3A	CE_3B	CE_3C	CE_3D
Tecnologias da Informação e Comunicação	TIC_3A	TIC_3B	TIC_3C	TIC_3D
PRA (Aprender Autonomia)				

EFA Escolar Secundário

U F C D	EFA Escolar	EFA Escolar	EFA Escolar	EFA Escolar
	2015	2017	2016	2018
	1º ano	2º ano	1º ano	2º ano
STC 1		510	510	
STC 2				
STC 3				
STC 4		430	430	
STC 5		550	550	
STC 6				
STC 7		510	510	
CLC 1		300	300	
CLC 2				
CLC 3				
CLC 4		300	300	
CLC 5		300	300	
CLC 6				
CLC 7		300	300	
CP 1		430	430	
CP 2		430	430	
CP 3		400	400	
CP 4		420	420	
CP 5				
CP 6				
CP 7				
CP 8				
CLC - L E II		330	330	

EFA Secundário – DUPLA CERTIFICAÇÃO

U F C D	EFA	EFA	EFA
	Dupla Certif	Dupla Certif	Dupla Certif
	2015 - 2018	2016 - 2019	2016 - 2019
	T E I Au Co , 2º, 3º ano	T E I Au Co , 1º ano	Ação Educat , 1º ano
STC 5		550	550
STC 6			
STC 7	520		
CLC 5		300	300
CLC 6			
CLC 7	300		
CP 1		430	430
CP 4	400		
CP 5			
CLC - L E II			330
FTI			
FTE			
AE			UFCD 3273, 3274
AE			UFCD 3290, 3270, 3271, 3272, 3267, 3276, 3283

Educação Especial

Componentes dos Currículo		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E. sec.	Carga horária semanal
Disciplinas na turma	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Física - Educação Musical - Educação Visual - Educação Tecnológica - Formação Cívica - Português - HGP - CN - Inglês - Espanhol - Geografia - História - Matemática - Estudo do Meio - Expressão Plástica - Disciplinas inerentes ao currículo nacional do ensino secundário 	<ul style="list-style-type: none"> x x x x x 	<ul style="list-style-type: none"> X X X X X X 	<ul style="list-style-type: none"> X X X X X 	X	A mesma que a turma de referência de cada aluno
Formação Académica	<ul style="list-style-type: none"> - Português - Inglês - Matemática - TIC - Mundo Atual 	<ul style="list-style-type: none"> x(*) x(*) 	<ul style="list-style-type: none"> x x x x x 	<ul style="list-style-type: none"> x x x x x 	X X X X	Bloco semanal de 90 minutos (*)os alunos do 1º ciclo deslocam-se à EBCC
Atividades de Promoção de Capitação	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde e segurança - Conhecimento Mundo Atual - Viver a ciência - Boccia - Biomix - Desporto/ Psicomotricidade - Atelier de Expressão plástica - Atividade de Vida diária - Ativ. de apoio à Biblioteca(**) - Ativ. de apoio à Reprografia(**) - Ativ. de apoio ao GAA (**) - Desporto escolar -Ativ. de apoio ao bar(**) -Ativ. de apoio à manutenção de espaços/material(**) -Ativ. de apoio à ludoteca(**) -Ativ. de apoio ao pavilhão gimnodesportivo(**) -Ativ. de apoio ao centro de formação, almadaforma(**) 	<ul style="list-style-type: none"> x(*) x(*) 	<ul style="list-style-type: none"> x x x x x x 	<ul style="list-style-type: none"> x x x x 	X X X X X X X X X X X X X X X X X X	Bloco semanal de 90 minutos (*)os alunos do 1º ciclo deslocam-se à EBCC (**)âmbito do estágio de sensibilização/PIT

3.3 Programas e Metas Curriculares

EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

As orientações curriculares da educação pré-escolar podem ser consultadas em:

<http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar>

ENSINO BÁSICO

Os programas e metas curriculares do Ensino Básico podem se consultados em:

<http://www.dge.mec.pt/programas-e-metas-curriculares-0>

Os Cursos de Educação e Formação (CEF)

Os programas curriculares das disciplinas das diferentes componentes dos cursos CEF podem ser consultados em: <http://www.angep.gov.pt/default.aspx?access=1>

O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

Todas as disposições relativas aos cursos PIEF encontram-se em documento próprio.

ENSINO SECUNDÁRIO

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Os programas e metas curriculares das disciplinas que constituem os cursos científico-humanísticos podem ser consultados em:

<http://www.dge.mec.pt/cursos-cientifico-humanisticos-cch>

CURSOS PROFISSIONAIS

Os programas curriculares das disciplinas das diferentes componentes dos cursos profissionais podem ser consultados em: <http://www.angep.gov.pt/default.aspx?access=1>

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

Todas as informações referentes a este programa estão disponíveis em: www.ang.gov.pt

PLNM - PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (PLNM)

As orientações para a implementação do Português Língua Não Materna podem ser consultadas em:

<http://www.dge.mec.pt/portugues-lingua-nao-materna-plnm-0>

EDUCAÇÃO ESPECIAL

As orientações que regulamentam a educação especial encontram-se no Decreto-Lei nº3 de 2008 de 7 de janeiro. Mais informações estão disponíveis no

endereço: <http://www.dge.mec.pt/educacaoespecial/>

4. Organização Escolar

Os aspetos da organização escolar que dizem respeito aos critérios gerais para a distribuição de serviço, elaboração de horários e constituição de turmas estão definidos em documento próprio, que se encontra em anexo ao Projeto Educativo do Agrupamento.

5. Organização Pedagógica

De acordo com o Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril que procede à alteração do Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, o Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril e o Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho, o desenvolvimento do ensino em cada um dos seus níveis e das respetivas disciplinas é referenciado pelos objetivos curriculares e conteúdos de cada programa oficial e pelas metas de aprendizagem de cada disciplina e outras orientações definidas superiormente.

Ao definir os objetivos curriculares para cada ano de escolaridade as áreas disciplinares devem ter em atenção a articulação entre os vários anos de cada ciclo e entre os vários ciclos. Estes objetivos devem ser analisados nos departamentos curriculares, áreas disciplinares e conselhos de turma.

Conteúdos

As várias disciplinas devem elaborar as respetivas planificações de médio-longo prazo tendo em conta a articulação entre ciclos, quer ao nível disciplinar, quer ao nível interdisciplinar, de modo a clarificar convergências entre os diferentes programas curriculares e promover um ensino integrador de conhecimento. Na seleção, sequencialização e articulação de conteúdos, as áreas disciplinares e os conselhos de turma devem ter em conta o contexto das escolas do agrupamento e o grupo turma.

Devem ainda criar-se mecanismos adequados de cooperação e comunicação entre os docentes, nomeadamente ao nível dos departamentos curriculares, áreas disciplinares e conselhos de turma. Deste modo, aquando da elaboração dos horários, deve criar-se um espaço temporal para a realização de reuniões.

Metodologias

É fundamental que o professor analise as propostas metodológicas existentes e avalie a sua aplicabilidade ao contexto pedagógico tendo em conta as características do público-alvo, os recursos disponíveis no agrupamento, a carga horária, a dimensão das turmas e o nível geral de preparação dos alunos, entre muitos outros aspectos.

É indispensável o recurso a práticas de ensino diferenciadas que respondam às diferenças de motivação, interesses, necessidades e ritmos de aprendizagem existentes em cada turma. Do mesmo modo, formas diversificadas de organização do trabalho – individual, pares, grupo, ou turma – são fatores importantes neste processo.

É necessário conciliar as várias concepções metodológicas e não privilegiar um determinado método de ensino/aprendizagem. Pretende-se que o professor desenvolva um trabalho fundamentado em opções metodológicas resultantes da reflexão e observação dos contextos específicos em que exerce a sua atividade.

Avaliação

A avaliação das aprendizagens é regulada pelos normativos legais vigentes e realiza-se de acordo com os critérios gerais de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico do Agrupamento, sob proposta dos Departamentos Curriculares.

Recursos

Estruturas/programas de apoio às aprendizagens

- Caracterização do perfil de entrada do aluno no 1º ciclo
- Turmas Fénix no 1º ciclo – Português e Matemática
- Coadjuvação nas turmas do 2º ano nas Expressões Físico Motoras
- Experiências de Aprendizagem do português no Ensino Básico -2º e 3º ciclo
- Turmas Fénix no 2º e 3º ciclo a Matemática
- Projeto Semear trabalho para colher sucesso – todas as turmas do 2º ciclo a Matemática
- Matemática 100 problemas – todas as turmas do 7º e 9º ano exeto as turmas Fénix
- MiniCursos de Matemática – do 7º ao 9º ano
- Mais Sucesso no Secundário – Desdobramento nas disciplinas de Matemática, Inglês e Física e Química
- Apoios a todas as disciplinas com exame nacional no Ensino Secundário
- Apoios individualizados ou a pequenos grupos do Ensino Básico e Secundário
- Acompanhamento de alunos do Ensino Secundário
- Aulas de Recuperação de Módulos no Ensino Profissional
- Reforço Francês/Alemão nos Cursos Profissionais de Comércio e Turismo
- PLNM para alunos estrangeiros
- Biblioteca
- Sala de estudo para os alunos do Ensino Básico
- Parlamento Jovem – Ensino Básico e Secundário
- PNL – Plano Nacional de Leitura <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>
- PNC – Plano Nacional de Cinema <http://www.planonacionalcinema.gov.pt>
- Olimpíadas da Física e da Química
- Olimpíadas da Matemática
- Canguru da Matemática

Biblioteca escolar

No Agrupamento de Escolas da Caparica existe uma biblioteca em cada uma das escolas que o compõem: EB/JI da Costa da Caparica, EB/JI de Vila Nova de Caparica, Básica Cardoso Pires, Básica da Costa da Caparica (2º e 3º ciclos) e Secundária do Monte de Caparica (sede).

As bibliotecas constituem o núcleo duro de toda a dinâmica pedagógica e educativa. Assim, desenvolvem-se atividades que visam incorporar novas práticas pedagógicas, através do trabalho colaborativo com os professores das diferentes áreas disciplinares com o objetivo de: desenvolver competências nas diferentes literacias (digitais, media, informação e de leitura), através de formações sistemáticas para utilizadores, nas quais também se evidencia e promove a partilha de recursos e saberes; e garantir a equidade no acesso à informação, pela atenção constante às características dos utilizadores e suas necessidades específicas, neste âmbito.

Além desta vertente formativa, têm um papel importante na realização das atividades extracurriculares, incentivando também os alunos ao usufruto dos recursos e equipamentos em momentos de pausa, ou lazer.

As bibliotecas estão nas redes sociais, *facebook*, *tweeter* e *blogue* “Mais livros que marés”, permitindo uma interação atualizada e instantânea com os utilizadores, que têm acesso ao catálogo online do fundo documental da biblioteca da escola secundária do Monte de Caparica.

A criação destes ambientes flexíveis pretende dar resposta às necessidades dos seus utilizadores e contribui, de forma inequívoca, para o sucesso escolar e educativo dos alunos.

ESTRUTURAS/PROGRAMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS

- Equipa Multi: Psicóloga, Assistente Social, Mediadora Social, Coordenador dos Tutores, Técnica de Intervenção Local do PIEF
- Projeto de Tutorias
- Projeto – Quadro de Valor e de Excelência
- Projeto Saúde em Meio Escolar e Educação Sexual
- Desporto Escolar
- CFEDAN – Centro de Formação Desportiva de Atividades Náuticas – Vela, Surf e Canoagem
- Clube Desportivo – Centro de Formação de Atletismo
- Ludoteca
- Música em Meio Escolar» (MME) da DGE – Projeto CantArte
- Cursos de Verão – Artes e Informática
- Jogos Matemáticos
- Projeto Comenius
- Clube de Arqueologia
- Clube Ideias na Natureza
- Clube de Proteção Civil
- ECOSOL
- Banco Alimentar

6. PEDC - Operacionalização

A operacionalização é a parte mais importante do PDC, na medida em que é neste ponto que as diversas áreas disciplinares explicitam a forma como organizam o processo de ensino / aprendizagem face ao contexto específico do agrupamento. É aqui que se definem as prioridades relativamente às aprendizagens a realizar, aos conteúdos a lecionar, às metodologias a aplicar, às atividades a desenvolver, aos recursos / instrumentos de trabalho a utilizar, aos procedimentos / instrumentos de avaliação a implementar e aos modos de organização de alunos, professores e espaços escolares a adotar.

A operacionalização do PEDC é realizada através de um processo de avaliação anual cujo ponto de partida é a análise e discussão dos resultados escolares obtidos. Estes devem constituir fontes de reflexão crítica que dá origem a eventuais reajustamentos a realizar no final de cada ano letivo, e é a base do planeamento do ano seguinte.

A monitorização e a avaliação do PEDC deve ser assumida como um momento de participação ativa de todos e como uma oportunidade de melhoria.

7. Avaliação

A avaliação do PEDC constitui o mecanismo de autorregulação do próprio plano. Neste sentido, o foco desta avaliação deverá recair sobre os resultados finais em relação aos objetivos propostos. A aplicação e desenvolvimento de cada elemento constitutivo do PEDC devem ser avaliados especificamente por cada interveniente direto na sua realização, mas também genericamente pelos pares.

Ouvidos os conselhos de docentes e os departamentos curriculares, o conselho pedagógico determina os aspetos prioritários que serão objeto de avaliação e define, em função da análise realizada, os critérios de avaliação internos relativamente a cada elemento constitutivo do PEDC. A avaliação dos processos e condições de aprendizagem, bem como a análise dos resultados escolares obtidos pelos alunos permitem avaliar o grau de adequação do PEDC.

8. Calendarização

MESES	ETAPAS
setembro outubro novembro	<ul style="list-style-type: none">▪ construção da proposta de trabalho a ser apresentada em Conselho Pedagógico
dezembro	<ul style="list-style-type: none">▪ apresentação da proposta de trabalho em Conselho Pedagógico
janeiro fevereiro março	<ul style="list-style-type: none">▪ apresentação da proposta de trabalho às áreas disciplinares por parte dos coordenadores de departamento e de conselhos de ano.▪ trabalho desenvolvido pelas áreas disciplinares
abril maio junho	<ul style="list-style-type: none">▪ recolha e tratamento dos dados
julho	<ul style="list-style-type: none">▪ análise dos resultados finais de avaliação *▪ reflexão crítica para estabelecer objetivos estratégicos e metas▪ entrega das propostas das áreas disciplinares ao grupo de trabalho do PDC▪ aprovação do documento final em Conselho Pedagógico <p>* os resultados das disciplinas sujeitas a avaliação externa serão alvo de análise no início de setembro</p>

Considerações Finais

A proposta de PEDC tem subjacente uma noção de desenvolvimento curricular que remete para um processo desenvolvido em várias etapas, em contextos distintos e com a participação de vários intervenientes, desempenhando os professores um papel fundamental. A implementação de práticas colaborativas entre os professores é essencial, para que se operem mudanças no quotidiano educativo, e implica responsabilidade nas deliberações. Neste processo são fundamentais, o tempo, a prática de um trabalho reflexivo e a motivação para trabalhar em equipa.

Este documento está em construção permanente e é vital que essa construção seja amplamente participada e continuamente avaliada, a fim de que as opções tomadas relativamente à organização e gestão do currículo estejam efetivamente adequadas ao contexto do agrupamento e possam produzir as alterações desejadas no cumprimento dos objetivos enunciados no Projeto Educativo de Agrupamento.

PARTE II

Eixos de intervenção definidos pelo PEA que dizem respeito ao PEDC.

EIXO 1 – Melhoria do ensino e da aprendizagem

EIXO 3 – Organização e Gestão

Com base nos eixos de intervenção do PEA são definidos os objetivos estratégicos, que de forma mais precisa desdobram os objetivos gerais, e enunciadas as metas que correspondem à concretização e identificação dos resultados a alcançar numa lógica de mensurabilidade, através de indicadores de avaliação que permitem verificar a concretização dos objetivos e das metas.

EIXO 1

Objetivo geral: Melhorar os resultados escolares

Objetivos estratégicos

1. Melhorar as taxas de sucesso das provas finais de ciclo na avaliação externa – melhorar a distância entre a taxa de sucesso do agrupamento e o valor nacional;
2. Aumentar as taxas de sucesso nas áreas curriculares;
3. Aumentar a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas – qualidade da aprendizagem.

Metas e indicadores

Para cumprir os objetivos estratégicos é necessário estabelecer metas e respetivos indicadores.

Relativamente às disciplinas de Português e Matemática as metas estão contratualizadas no plano TEIP.

1. Reduzir a diferença entre a taxa de sucesso do agrupamento e o valor nacional

As taxas de sucesso do agrupamento e as taxas de sucesso nacionais correspondem à média das taxas de sucesso obtidas nos anos letivos de 2015/ 2016 e 2016/ 2017.

O indicador a considerar é a diferença entre a taxa de sucesso do agrupamento e o valor nacional em cada uma das provas realizadas.

Exemplo:

Prova	Taxa de sucesso do biénio 2015/ 2017			Meta do biénio 2017/ 2019
	AEC	Nacional	Diferença entre o valor do AEC e o valor nacional	Diminuir a distância entre a taxa de sucesso do AEC e o valor nacional
Disciplina				

2. Sucesso escolar na avaliação interna

Considera-se como valor de partida a média da taxa de sucesso obtida no biénio 2015/ 2017 – percentagem de níveis iguais ou superiores a três/ percentagem de classificações iguais ou superiores a 10 valores.

A meta para o biénio 2017/ 2019 pode, por exemplo, ser calculada através do aumento de 10% da diferença entre a média do biénio 2015/ 2017 obtida por cada disciplina e os 100%. A meta é atingida quando a taxa de sucesso de cada disciplina atinge um valor igual ou superior à meta estabelecida.

As taxas de sucesso obtidas por cada disciplina em cada ano de escolaridade são os indicadores considerados.

Exemplo:

Disciplina	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	Média do biénio 2015/2017	Meta do biénio 2017/2019	Média do biénio 2015/2017	Meta do biénio 2017/2019	Média do biénio 2015/2017	Meta do biénio 2017/2019	Média do biénio 2015/2017	Meta do biénio 2017/2019

Relativamente aos cursos profissionais, de educação e formação e vocacionais a taxa de sucesso é obtida com base na taxa de conclusão dos respetivos cursos.

3. Qualidade da aprendizagem

A qualidade da aprendizagem é medida através da percentagem de alunos que obtêm nível/ classificação positivos a todas as disciplinas/módulos/UFCDs.

A percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas em cada ciclo de ensino é o indicador considerado.

Relativamente à *qualidade da aprendizagem*, o trabalho é desenvolvido pelos conselhos de turma/ ano.

Exemplo:

Ciclo	Qualidade da aprendizagem	
	% alunos com positiva a todas as disciplinas/módulos/UFCDs	Meta do biénio 2017/2019
1º		

EIXO 3

Objetivo geral: Melhorar a articulação do currículo e a colaboração pedagógica

Objetivos estratégicos

1. Consolidar o processo de articulação curricular nos diferentes níveis de ensino, em duas dimensões essenciais: vertical e horizontal;
2. Favorecer o trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes da mesma área disciplinar, em três momentos: planificação e preparação da atividade letiva, definição de estratégias e elaboração de materiais, avaliação de alunos;
3. Promover práticas de análise consequente dos resultados académicos e do cumprimento dos programas em todas na área disciplinar.

Exemplo:

Nome da ação		
Trabalho colaborativo e cooperativo na área disciplinar		
Descrição		
Elaboração de planificações (ciclos/ anos de escolaridade), definição de critérios de avaliação, avaliação diagnóstica, fichas/ testes formativos e sumativos, materiais didáticos e reflexão conjunta sobre práticas educativas implementadas.		
Público alvo		
Docentes das áreas disciplinares/ conselhos de ano		
Objetivo geral		
Melhorar a colaboração pedagógica		
Objetivo estratégico		
Favorecer o trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes da mesma área disciplinar, em três momentos: planificação e preparação da atividade letiva, definição de estratégias e elaboração de materiais, avaliação de alunos.		
Indicadores	Dados de partida	Critérios de sucesso
<ul style="list-style-type: none">• N.º de instrumentos elaborados em conjunto• N.º de reuniões efetuadas	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none">• 5 instrumentos para cada equipa envolvida• 3 reuniões realizadas
Intervenientes		
Docentes da mesma área disciplinar que lecionam o mesmo ano de escolaridade		
Fatores críticos de sucesso		
Existência de tempos comuns nos horários dos docentes		

Os quadros que foram apresentados anteriormente são exemplos de registo que podem ser alterados sob proposta das áreas disciplinares que os vão trabalhar.

Os docentes devem propor as ações que considerarem prioritárias na sua área disciplinar enquadradas nos eixos de intervenção do PEA que dizem respeito ao PEDC.

B. Critérios Gerais para a Distribuição de Serviço, Elaboração de Horários e Constituição de Turmas



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA

Critérios Gerais para a
Distribuição de Serviço,
Elaboração de Horários e
Constituição de Turmas

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS	3
3. CRITÉRIOS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	3
3.1 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR3	
3.2 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	4
3.3 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA OS 2º, 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	4
3.4 EXCEÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	5
4. CRITÉRIOS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS ALUNOS	5
5. HORÁRIOS DE DOCENTES /CRITÉRIOS GERAIS	6
5.1 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE	7
6. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	10
6.1 ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	11

1. INTRODUÇÃO

O presente documento “Organização do ano letivo” estabelece as orientações para os “Critérios de Constituição de Turmas” e os “Critérios para a Distribuição de Serviço e Elaboração dos Horários”.

Para além de dar cumprimento à legislação em vigor sobre estas matérias, este documento define procedimentos e práticas que visam a consolidação da organização curricular e escolar nas escolas do Agrupamento.

As opções organizativas e pedagógicas delineadas neste documento tiveram como base os diplomas legais e os documentos estruturantes do Agrupamento.

Este documento foi elaborado tendo presente a missão do Agrupamento, prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o carácter único e dinâmico da ESCOLA e promovendo uma atitude positiva e cooperante.

2. FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS

A Escola Secundária do Monte da Caparica funciona em regime diurno das 8:20h às 18:30h e no turno da noite das 19:00h às 23:40h, de 2ª a 6ª feira.

Ao sábado em horário variável de acordo com as necessidades, concretamente de formações e atividades de desporto escolar.

A Escola Básica Costa da Caparica funciona entre as 7.30h e as 19.30h de 2ª a 6ª feira.

As Escolas Básica José Cardoso Pires, Escola Básica 1 /JI da Costa de Caparica e Escola Básica 1 /JI da Vila Nova de Caparica funcionam para o pré-escolar e 1º ciclo das 7.30h às 19.30h, de 2ª a 6ª feira.

3. CRITÉRIOS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

1. Na constituição das turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do despacho normativo em vigor para a organização do ano letivo.
2. Na constituição das turmas é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar.

3.1 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Na Educação Pré-Escolar, sempre que possível, devem constituir-se grupos-turma dando continuidade ao grupo-turma do ano letivo anterior, tendo em conta o perfil e as necessidades das crianças e o número de anos de frequência no Jardim-de-infância.
2. Na Educação Pré-Escolar as turmas são constituídas por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.
3. As turmas da Educação Pré-Escolar que integrem crianças com necessidades educativas especiais de

caráter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições.

3.2 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1. As turmas do 1º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos.
2. Na constituição de turmas de 1º ano deve-se ter em conta as recomendações oriundas do Pré-Escolar.
3. As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições.
4. Os alunos irmãos, salvo recomendação em contrário, devem ser integrados na mesma turma.

3.3 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA OS 2º, 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

1. As turmas dos 5º ao 12º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo e um máximo de alunos, conforme estipula a lei.
2. As turmas do ensino básico que integrem alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições.
3. Sempre que possível, as turmas deverão ser constituídas pelo número mínimo legalmente previsto permitindo um ensino mais individualizado.
4. Na constituição das turmas de 5º ano serão considerados níveis etários próximos e número equilibrado quanto ao género.
5. Na mudança de ciclo do 4º para o 5º ano de escolaridade, todas as turmas devem atender às indicações pedagógicas fornecidas pelo Professor do 1º Ciclo (parecer do professor Titular de Turma) e/ou Psicólogo.
6. Na mudança de ciclo do 6º para o 7º ano de escolaridade todas as turmas serão constituídas de acordo com a disciplina de oferta de escola e da disciplina de língua estrangeira.
7. Nos 6º, 8º e 9º anos dar-se-á continuidade, se possível, ao grupo-turma do ano anterior, respeitando, contudo, as orientações dos Conselhos de Turma devidamente fundamentadas, em ata de reunião.
8. Todas as situações de não continuidade de alunos nas turmas de origem deverão ser apresentadas e devidamente fundamentadas, pelo Conselho de Turma;
9. Nos 7º e 8º anos de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos.
10. Os alunos irmãos, salvo recomendação em contrário, devem ser colocados na mesma turma.
11. Deverão ser colocados na mesma turma, alunos vindos do estrangeiro com dificuldades especiais em Língua Portuguesa, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto;
12. Não poderão ser constituídas turmas unicamente com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada em cada turma a heterogeneidade do público escolar, excetuando-se projetos devidamente fundamentados.
13. Poderão ser criados grupos de homogeneidade relativa, em disciplinas estruturantes, ao longo de todo o ensino básico.

14. Serão tomadas em consideração as indicações escritas dos Conselhos de Turma, no 2º, 3º Ciclos e Secundário, e dos Encarregados de Educação, desde que estas não contrariem as normas estipuladas e critérios de natureza pedagógica.
15. As turmas de Educação Moral e Religiosa são constituídas com o número mínimo de 10 alunos e, sempre que necessário, integram alunos provenientes de diversas turmas do mesmo ano de escolaridade.
16. Para toda e qualquer situação omissa neste regulamento prevalece a decisão do Diretor.

3.4 EXCEÇÕES NA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

1. No ensino básico e secundário, as turmas dos anos sequenciais, bem como das disciplinas de continuidade obrigatória, podem funcionar com um número de alunos inferior ao estabelecido, desde que se trate de assegurar o prosseguimento de estudos aos alunos que, no ano letivo anterior, frequentaram a escola com aproveitamento e tendo sempre em consideração que cada turma ou disciplina só pode funcionar com qualquer número de alunos quando for única.
2. A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido carece de autorização dos serviços territorialmente competentes (DGEstE), mediante análise de proposta fundamentada do diretor.
3. A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido carece de autorização do Conselho Pedagógico.
4. Pode haver pequenas alterações decorrentes de matérias diretamente relacionadas com as atividades de enriquecimento curricular (conceito de escola a tempo inteiro) ou por motivo de espaço físico disponível para a hora de almoço, o qual terá de ser por turnos.
5. No horário da turma dos 2º e 3º Ciclos, não poderão constar mais do que 6 segmentos ou 5 tempos consecutivos.
6. O número de tempos letivos diários não deve ser superior a 8, mas, excecionalmente, poderá ser superior, em dois dias da semana (nos dias em que a carga horária é excecionalmente maior devem ser incluídas aulas da área das expressões e/ou disciplinas facultativas).
7. Manter, na medida do possível, as turmas na mesma sala de aula, dando especial cumprimento a este princípio no 2º ciclo.
8. Os alunos de desporto federado ou do ensino articulado de música deverão entregar comprovativo oficial até ao dia 15 de julho, a fim de lhes ser garantido o turno de aulas pretendido.

4. CRITÉRIOS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS ALUNOS

1. Qualquer alteração a este princípio deverá ser devidamente justificada com base em argumentos de carácter pedagógico.
 - Os horários devem ter uma distribuição letiva equilibrada, pelos cinco dias da semana, de modo a que não existam dias muito sobrecarregados.
 - Cada aula corresponderá a um segmento de 45 minutos ou um tempo de 50 minutos no 2º, 3º ciclos e secundário e de 60 minutos no primeiro ciclo.
 - Na distribuição da carga letiva semanal deve evitar-se a existência de aulas isoladas e tempos sem ocupação.

- Procurar-se-á que a mesma disciplina não deva ser lecionada em dias seguidos, nem estar marcada sempre ao último tempo da manhã ou da tarde (excepto no 1º ciclo).
- As disciplinas de Língua Estrangeira e de Educação Física não devem ser lecionadas em dias seguidos.
- As disciplinas de EV, ET, Educação Musical e Educação Física deverão estar sempre que possível em contra turno.
- Nos dias com maior número de aulas os horários deverão ter uma distribuição que contemple disciplinas de carácter teórico e prático.
- No ensino regular o número de aulas curriculares não deve ultrapassar 4 blocos (8 segmentos de 45 minutos) ou 8 tempos de 50 minutos no mesmo dia.
- Nos cursos profissionais, CEF e vocacionais, sempre que sejam ultrapassados os 4 blocos (8 segmentos de 45 minutos) ou 8 tempos de 50 minutos, as aulas teóricas devem alternar com aulas práticas.
- Os cursos EFA serão ministrados em segmentos de 45 minutos com 2 blocos diários para o EFA B3 e 3 blocos diários para o EFA Secundário.
- O desdobramento das turmas em turnos deve ocorrer no mesmo dia.
- As disciplinas sujeitas a exame nacional deverão, sempre que possível, ocupar o turno da manhã.
- O intervalo do almoço não poderá ser inferior a uma hora quando as atividades escolares decorrem no período da manhã e da tarde.
- As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se 60 minutos após o período que a escola definiu para o almoço, no horário da respetiva turma.
- As horas de apoio devem constar no horário dos alunos e no horário dos professores e ser distribuídos de forma equilibrada.
- Nos cursos profissionais as horas de PAP devem estar marcadas nos horários dos alunos e dos professores serem letivas ou do artigo 79º.
- No Curso Profissional de Apoio à Infância no 2º e 3º ano a 4ª feira está destinada à FCT, não podendo ter assim atividade letiva.
- Os horários dos alunos poderão ser alterados pontualmente para efeitos de substituição de aulas resultantes da ausência dos docentes, após informação aos encarregados de educação.

5. HORÁRIOS DE DOCENTES /CRITÉRIOS GERAIS

1. Todos os horários devem contemplar um período para reuniões e/ou trabalho colaborativo marcado à 4ª feira a partir das 17:00 horas.
2. Na distribuição de serviço dever-se-á ter em linha de conta a adequação do perfil do professor às necessidades da turma. Os critérios subjacentes à distribuição do serviço docente visam a gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, tanto na adaptação aos fins educativos a que se destinam como na otimização do potencial de formação de cada um dos docentes.

3. Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada.
4. No ensino secundário e sempre que possível, deve ser nomeado diretor de turma o professor que leciona uma disciplina onde estejam inscritos a totalidade ou a grande maioria dos alunos da turma.
5. Procurar-se-á constituir, sempre que possível, equipas pedagógicas estáveis ao longo de cada ciclo.
6. O trabalho colaborativo entre docentes desenvolve-se em equipas pedagógicas de trabalho por ano, sendo designado um responsável entre os docentes destas equipas.
7. As professoras Bibliotecárias deverão ter o dia de 5ºF sem componente letiva.
8. As coordenadoras dos DT deverão ter um bloco em comum.
9. Os horários dos docentes seguem o estipulado na legislação em vigor.

5.1 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE

1. A componente letiva a constar no horário semanal de cada docente encontra-se fixada no artigo 77.º do ECD, considerando-se que está completa quando totalizar 25 horas semanais, no caso do pessoal docente da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, ou 22 horas semanais (1100 minutos), no caso do pessoal dos restantes ciclos e níveis de ensino, incluindo a educação especial.

horas	minutos	Segmentos de 45´ ou blocos de 90´	Tempos de 50´
22 h	1100 min	24 seg = 12 blocos + 20 min remanescente	22 tempos
20 h	1000 min	22 seg = 11 blocos + 10 min remanescente	20 tempos
18 h	900 min	20 seg = 10 blocos	18 tempos
16 h	800 min	17 seg = 8 + 0,5 blocos + 35 min remanescente	16 tempos
14 h	700 min	15 seg = 7 + 0,5 blocos + 25 min remanescente	14 tempos

2. O horário semanal dos docentes é de 35 horas (1750 minutos). Composto por Componente Letiva + Componente Não Letiva + Trabalho Individual.
3. Nos termos do artigo 79.º do ECD, a componente letiva do trabalho semanal a que estão obrigados os docentes dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e da educação especial é reduzida em 2, 4, 6 ou 8 horas, consoante a idade e o tempo de serviço.
4. A componente não letiva do serviço docente encontra-se definida no artigo 82.o do ECD e abrange a realização de trabalho individual e a prestação de trabalho na escola.
5. O diretor estabelece o tempo de 150 minutos semanais, a incluir na componente não letiva de estabelecimento de cada docente, de modo a que, nos termos do n.º 4 do artigo 82.º do ECD:
 - a. Fiquem asseguradas as necessidades de acompanhamento pedagógico e disciplinar dos alunos;

- b. Sejam asseguradas as atividades atribuídas à Equipa TIC.
 - c. Um dos tempos da C.N.L. dos horários dos docentes com disciplinas sujeitas a avaliação externa deverá ser destinado a Apoio Pedagógico no ensino secundário.
5. Compete ao diretor distribuir o serviço docente, nos termos da alínea d) do n.º 4 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho.
 6. O diretor deve elaborar, por grupo de recrutamento, uma lista única, ordenando os docentes do respetivo grupo, tendo em conta o previsto no artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 83-A/2014, de 23 de maio.
 7. A distribuição de serviço concretiza-se com a entrega de um horário semanal a cada docente da educação pré-escolar, dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, do ensino secundário e da educação especial, no início do ano letivo ou no início da sua atividade, sempre que esta não coincida com o início do ano letivo.
 8. Os critérios subjacentes à distribuição do serviço docente visam a gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, tanto na adaptação aos fins educativos a que se destinam como na otimização do potencial de formação de cada um dos docentes.
 9. Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar outra disciplina ou unidade de formação do mesmo ou de diferente ciclo ou nível de ensino, desde que sejam titulares da adequada formação científica e certificação de idoneidade nos casos em que esta é requerida.
 10. O serviço docente não deve ser distribuído por mais de dois turnos por dia.
 11. Excetua-se do previsto no número anterior a participação em reuniões de natureza pedagógica convocadas nos termos legais, quando as condições da escola assim o exigirem.
 12. O diretor garante, através dos meios adequados, o controlo da pontualidade e da assiduidade de todo o serviço docente registado no horário nos termos do n.º 3 do artigo 76.º do ECD.
 13. Com vista a melhorar a qualidade da aprendizagem, o diretor gere os seus recursos de forma a implementar as medidas previstas na legislação em vigor que melhor se adaptem aos objetivos definidos, designadamente:
 - a. A coadjuvação, quando necessária, em qualquer disciplina do 1.º ciclo, com maior relevo para Português e Matemática, por parte de professores do mesmo ou de outro ciclo e nível de ensino pertencentes à escola, de forma a colmatar as primeiras dificuldades de aprendizagem que sejam identificadas;
 - b. A coadjuvação em qualquer disciplina dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário entre os docentes a exercer funções na escola, quando necessária;
 - c. A constituição temporária de grupos de alunos de homogeneidade relativa, em qualquer ciclo de estudos ou nível de ensino, acautelando a devida articulação dos docentes envolvidos.
 14. O serviço letivo resultante dos grupos e turmas existentes na escola tem prioridade sobre qualquer outro para efeitos do preenchimento da componente letiva a que cada docente está obrigado pelo disposto nos artigos 77.º e 79.º do ECD.
 15. A componente letiva de cada docente de carreira tem de estar completa, não podendo, em caso

algum, conter qualquer tempo de insuficiência.

16. A distribuição de serviço da componente não letiva de trabalho de escola fica a cargo do Diretor do Agrupamento, de acordo com as necessidades dos alunos, das atividades previstas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento e das necessidades das Bibliotecas Escolares de acordo com o definido no Regulamento Interno do Agrupamento, com o conteúdo do Despacho Normativo de Organização do Ano Letivo e demais legislação em vigor.
17. Preferencialmente, as horas de componente não letiva deverão ser atribuídas às seguintes atividades:
 - a. Apoio a alunos;
 - b. Atividades de promoção do sucesso escolar;
 - c. Atividade de ocupação e acompanhamento dos alunos;
 - d. Outras;
18. A eventual atribuição de serviço docente extraordinário, nos termos definidos no artigo 83.º do ECD, visa dar resposta a situações ocorridas no decurso do ano letivo, para as quais seja insuficiente a aplicação de algum dos mecanismos previstos no n.º 7 do artigo 82.º do ECD, no que às ausências de curta duração diz respeito e sem prejuízo do disposto no n.º 7 do artigo 83.º do ECD.
19. Sempre que num grupo de recrutamento se verifique a necessidade de afetação ou de reafetação de horas letivas resultantes, designadamente, de impedimentos temporários de professores, serão as mesmas distribuídas, quando possível, a docentes em serviço na escola.
20. Na definição das disciplinas de Oferta de Escola, Oferta Complementar e Atividades de Enriquecimento Curricular deve ser assegurada uma gestão racional e eficiente dos recursos docentes existentes na escola, designadamente dos professores de carreira afetos a disciplinas ou grupos de recrutamento com ausência ou reduzido número de horas de componente letiva.
21. O diretor constitui a Equipa TIC em função das necessidades e dos recursos disponíveis.
22. As horas de apoio à escola para programação e desenvolvimento de atividades educativas das equipas TIC são consideradas como atividade letiva aquando da distribuição do serviço aos docentes de carreira (saem do crédito horário).
23. Os 5º, 7º e 10º anos de escolaridade deverão ser prioritariamente distribuídos a professores de quadro de Agrupamento, com mais experiência. Deverá ser dada prioridade à continuidade pedagógica, numa lógica de ciclo.
24. Não se podendo aplicar o anterior deverá dar-se prioridade na escolha, respetivamente aos:
 - a. docentes do quadro (QA e/ou QZP);
 - b. docentes contratados com experiência profissional;
 - c. docentes contratados sem experiência profissional.
25. O docente obriga-se a comunicar ao Diretor qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do seu horário.
26. No âmbito da autonomia pedagógica e organizativa das escolas, aquando da elaboração dos horários é tido em consideração o tempo necessário para as atividades de acompanhamento e de vigilância dos alunos do 1.º ciclo durante os intervalos entre as atividades letivas, com exceção do período de almoço, ao abrigo da alínea l) do n.º 3 do artigo 82.º do ECD, assim como o atendimento aos encarregados de educação.

27. No período letivo a partir das 22:00 cada hora noturna sofre a redução de 30 minutos ou seja 50% sobre o valor da hora diurna. Ou seja 90 minutos do bloco correspondem a 135 minutos.
28. O horário do docente não deve incluir mais de 6 segmentos / 5 tempos consecutivos, nem deve incluir mais de 10 segmentos / 9 tempos diários.
28. O horário letivo do docente deve contemplar um período para almoço de, pelo menos, 1 hora (60 minutos).
29. As atividades de Apoio ao Estudo nos 5º e 6º anos serão asseguradas por professores de diferentes áreas disciplinares, nomeadamente 2 tempos / 1 bloco em simultâneo para os professores de Português e Matemática, 1 tempos / 1 segmento para o professor de Inglês e 2 tempos / 1 bloco restante a distribuir pelas outras disciplinas.
30. O horário deverá ter uma distribuição letiva equilibrada, de modo a evitar dias muito sobrecarregados.
31. De forma a serem criados grupos de nível em disciplinas como Português, Inglês e Matemática poderão ser criados horários com 2/3 professores comuns e em simultâneo, permitindo a rotatividade dos alunos conforme o seu nível de aprendizagem apesar de pertencerem a turmas diferentes do mesmo ano de escolaridade.
32. As direções de turma não devem ser atribuídas a professores dos grupos 220, 230, 300, 330 e 500 que tenham 22 horas de componente letiva salvo alguma exceção que o Diretor entenda.
33. A direção de instalações apenas poderá ser atribuída a docentes com redução do Art.º 79.
34. O Representante de Área Disciplinar não pode ser Diretor de turma exceto se todos os 'segmentos/tempos que daí resultem estejam atribuídos na redução do Art.º 79.
35. Na sequência do Despacho Normativo Nº 4-A/2016, dando cumprimento ao Art.º 10º os 2 tempos/ 2 segmentos da CNL atribuídos, exclusivamente, na promoção do sucesso escolar, na impossibilidade de serem atribuídos ao diretor de turma, devem ser atribuídos ao secretário ou a outro elemento do conselho de turma. Estes tempos deve estar contemplado no horário dos docentes e dos alunos.
36. Os tempos a atribuir aos Coordenadores de Departamento e aos Representantes das Áreas Disciplinares são os definidos em Regulamento Interno.

6. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

1. A distribuição de serviço aos docentes de educação especial é feita mediante a aplicação das medidas educativas ou das modalidades específicas de educação estabelecidas no programa educativo individual dos alunos avaliados de acordo com o Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro, conjugado com a especialidade dos referidos docentes para as crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEE-CP), nomeadamente em:
2. Apoio especializado de docentes do grupo de recrutamento 910 em Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo;
3. Apoio especializado a outros alunos com NEE, não incluídos em unidades especializadas.

6.1 ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

1. O horário semanal distribuído aos docentes da Educação Especial pode prever o desempenho das suas funções em mais do que um estabelecimento deste Agrupamento de escolas.
2. O horário dos docentes do Ensino Especial no 1º ciclo reportam a tempos de 60 minutos. Os restantes ciclos reportam a segmentos de 45 minutos/ tempos de 50 minutos.

A Diretora: Isabel Maria Ribeiro da Silva Santos